



xaréu

João Gabriel Osti Rosa
Trabalho de Graduação Integrado

IAU-USP
São Carlos, SP, 2023

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

OR789x Osti Rosa, João Gabriel
Xaréu- Memória e Paisagem Cultural de Arraial do Cabo / João Gabriel Osti Rosa. -- São Carlos, 2023.
91 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.

1. Paisagem Cultural. 2. Arraial do Cabo. 3. Patrimônio. 4. Arquitetura da Paisagem. 5. Pesca Artesanal. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

xaréu

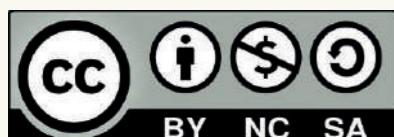
**Memória e Paisagem
Cultural de Arraial do Cabo**

Trabalho de Graduação Integrado
João Gabriel Osti Rosa

Instituto de Arquitetura e Urbanismo
USP- Universidade de São Paulo

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP):
Profa. Dra. Aline Coelho Sanches
Profa. Dra. Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Orientadora do Grupo de Trabalho (GT):
Profa. Dra. Simone Helena Tanoue Vizioli



Atribuição Não Comercial - Compartilha Igual - CC BY-NC-SA

São Carlos, SP, 2023

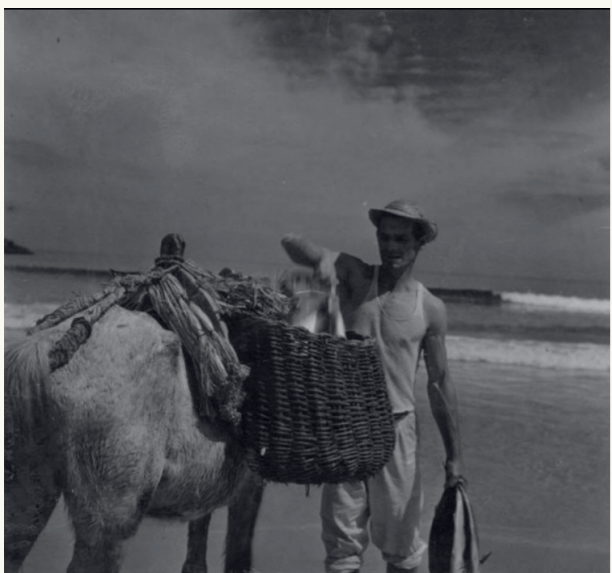


imagem capa

“Pescador cabista na Praia Grande”
fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/arraial-do-cabo/historico>

agradecimentos

Ao conjunto da minha banca, pela sensibilidade na leitura e avaliação desse trabalho. Em separado, a professora Simone pela sua dedicação em orientar, pela leveza trazida e por todos os traços emprestados para esse projeto. A professora Madalena pela sua disponibilidade e interesse e por compartilhar conosco sua visão tão enriquecedora sobre a paisagem. Extendo meu agradecimento a todos os professores que foram essenciais para a minha formação e ao corpo técnico do IAU, dentre os quais destaco Cleverci, Andreia, Marcelo, Valéria, Valmir e Cintia, cujo profissionalismo e cordialidade foram marcantes.

Aos meus amigos que à distância ou presencialmente, com muito ou pouco convívio, os que foram e os que ficaram, pouvilharam minha graduação de alegrias, de momentos e de energia, li em algum lugar que amigos são uma parte essencial da permanência na Universidade e sem vocês eu não teria coragem de enfrentar todos esses processos do crescer. Em especial a Alice, Denise e Laura que escolheram enfrentar juntos as últimas semanas de entrega.

Aos meus colegas e equipe de escritório por todos os aprendizados, pela compreensão e pelo convívio, é uma fonte de inspiração desenhar paisagens juntos.

Aos meus pais, por todas as caronas, pelos lanches e cafés servidos de madrugada durante entregas, pela minha educação e interesse na leitura, pelo suporte emocional e acima de tudo por me mostrarem que eram capazes de mudar pelo amor, amo vocês.

Ao Murilo, pela sua calma e serenidade, por todo o seu apoio e o seu carinho durante esse ano, o seu amor virou meu mundo.

Um agradecimento especial a professora Luciana, é inegável o quanto a sua metodologia se consolidou como base de operação para mim e meus colegas, mas para além do excelente exemplo de prática profissional, foi um privilégio imenso e um momento transformador ser acolhido como seu orientando de pesquisa. A pedagogia aplicada com afeto tem poder de reparar, de construir novas pontes e foi isso que você fez. Sua visão humanista te capacita a enxergar seus alunos e saber suas potências e vulnerabilidades, e isso é de uma força muito grande, obrigado por acreditar no meu trabalho.



Lauro Rosa, 1963

Agradecimentos ao meu avô,

Ao homem que inspirou esse trabalho, o meu carinho e conexão com essa terra, uma carta:

Você faleceu no dia 17 de novembro de 2012, eu estava em Arraial e você em Rio Claro, 11 anos depois eu entrego esse trabalho para a Universidade de São Paulo e escrevo esses parágrafos como um testamento de gratidão e uma pequena tentativa de usar o meu privilégio para te escrever na história, ao menos, na minha. Das coisas que ainda lembro, você nasceu em 1938, em São Pedro da Aldeia, órfão de pai, morto pelo trabalho nas salinas; saiu da escola na quarta série para trabalhar, foi pescador, trabalhou no Estaleiro Mauá, foi marinheiro e operário na construção de Angra e Porto Primavera; sua caligrafia era impecável, adorava Júlio Verne, ótimo de conta e de construção; dedicou sua vida de aposentado a cuidar da praça que a família plantou, a ajudar os outros e a fazer minha vó feliz. Almoçava todo dia as 11h e me levava na padaria as 15h pra comprar pão fresco, sempre levando dois pães de leite pra mim, que não gostava do de sal. Sempre foi de poucas palavras, mas todas as vezes que se foi necessário, usou pra me proteger e pra me ensinar. Lembro de quando, em época de eleição, e sabendo que meus pais não falavam de política, me puxou pra um canto e me disse “o vô trabalhou a vida inteira, eu sou trabalhador, e é isso que você vai ser, nunca se esqueça disso”.

Sempre quis um mundo melhor, mas nunca quis ser nem político, nem religioso, e nem pode ser acadêmico, ao invés disso você acordava todo dia as seis da manhã e ia cuidar daquela praça ou ajudar algum vizinho a fazer uma “obra”. Você me ensinou que o belo e o bem feito são importantes pra gente ser feliz, que o amor precisa ser mais praticado que dito e que um bom nome é a única coisa que sobra no fim. É impossível separar quem eu sou hoje de como o seu exemplo e o seu afeto me moldaram, eu sei que era seu sonho ter um arquiteto na família, e por mais que você tenha morrido muito cedo pra me acompanhar nessa jornada, o meu amor por você foi muitas vezes a força pra eu seguir em frente. Você vive em mim, obrigado por tudo.

sumário



1

REGIÃO

1.1 produção e imaginário de uma paisagem **pg.10**
1.2 unidades da paisagem regional **pg.12**



2

INDÚSTRIA

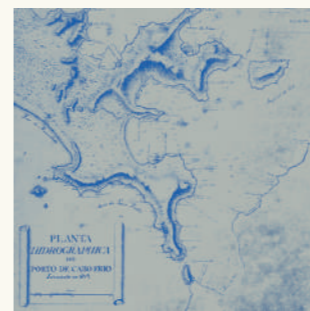
2.1 nacional desenvolvimentismo e a
escolha por Arraial **pg.18**
2.2 paisagens pós industriais,
desfuncionalização e a cidade **pg.28**



3

ARRAIAL

3.0 sínteses temporais no território **pg.30**



4

TERRITÓRIO

4.1 leituras do território contemporâneo **pg.34**
4.2 partido projetual **pg.48**



5

PALMILHAR

5.1 palmilhando o território **pg.50**
5.2 estruturas institucionais,
materiais e paisagem **pg.52**
5.3 as pescadoras do Arraial **pg.54**
5.4 levantamentos **pg.56**
5.5 percepções e registros **pg.62**

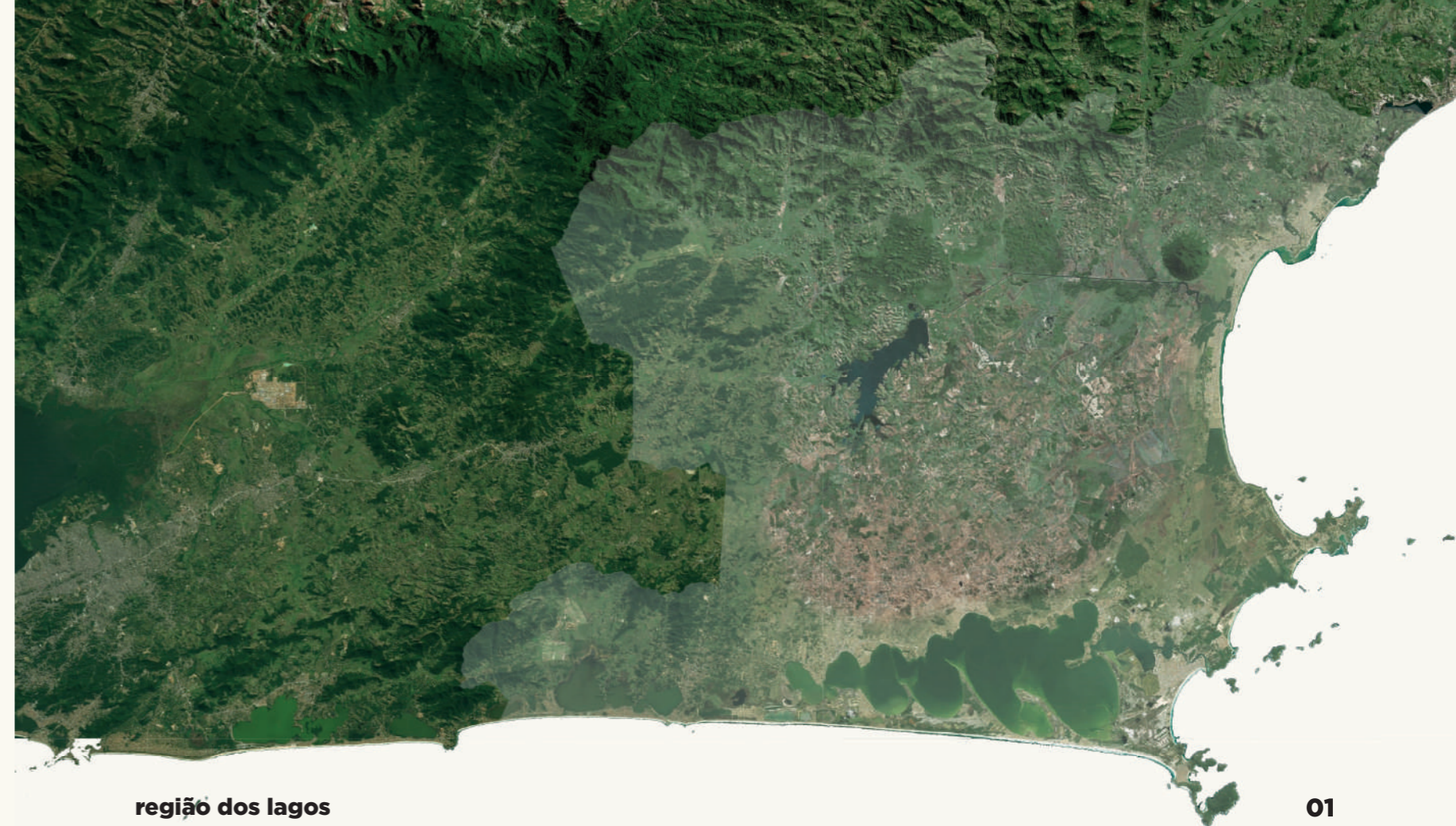


6

PROJETO

6.1 implantação **pg.70**
6.2 dispositivos de paisagem **pg.72**
6.3 setores de projeto **pg.74**
referências bibliográficas **pg.90**

01- imagem de satélite com demarcação dos municípios integrantes da Região da Baixada Litorânea, aqui referida como Região dos Lagos. fonte: pós produção do autor sobre base gis fornecida pelo INEA.



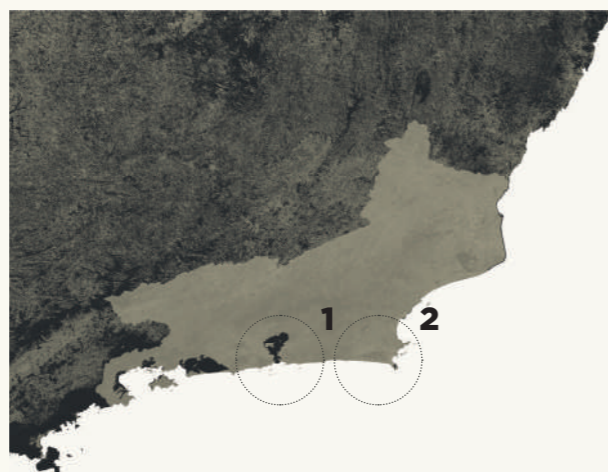
CAP 1.1 produção e imaginário de uma paisagem regional

Dentre as regiões que integram o estado do Rio de Janeiro, a Região dos Lagos, como sugerido pela sua etimologia, se reconhece a partir de uma forte característica geomorfológica em seu centro, seus conjuntos de grandes lagoas salinas rentes a costa (Cartografia 01).

A extensa região é composta por dez municípios, ligados entre Saquarema e Rio das Ostras em seus extremos, um conjunto que é na verdade bastante diverso em cenários, contextos e paisagens. A relativa proximidade com a capital, as condições climáticas favoráveis e as grandes extensões de praias lagunares e oceânicas estimulam um fluxo turístico que vem com os anos transformando grande parcela desses municípios, suas populações e estruturas econômicas. O foco inicial desse trabalho se inicia em um recorte aproximado da Lagoa de Araruama, em específico nos municípios de Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio e Arraial do Cabo (Cartografia 02).

A Lagoa de Araruama é a maior laguna hipersalina fixa do mundo em massa d'água. Sua existência decorre de fatores climáticos como o clima semiárido da região e a grande incidência de ventos, o que contribui na evaporação da água, e de fatores geográficos como a inexistência de corpos de água doce conectados a ela e uma estreita faixa de relevo que a separa do mar em uma extensão de 37km, sendo conectada a ele por um único canal, o Itajuru, que atravessa Cabo Frio.

A região hoje popular pela sua potência turística foi um dos primeiros pontos de colonização e demarcação do país, devido



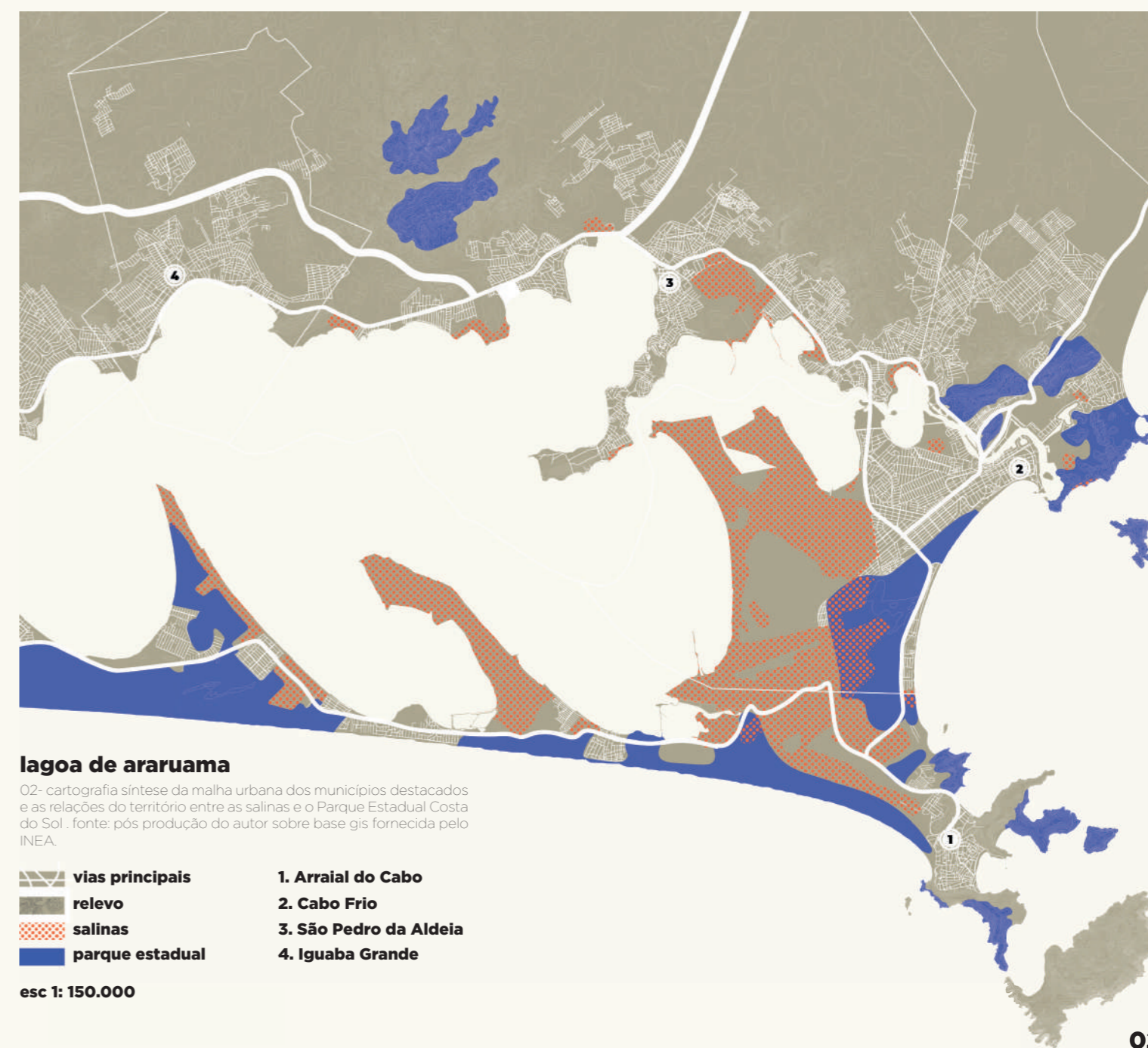
mapa do estado
1. região metropolitana do RJ
2. região dos lagos

as correntes marítimas favoráveis para a chegada das embarcações portuguesas e a sua abundância em pau-brasil. De acordo com relatos desde o começo da colonização já era notado pelos povos indígenas o potencial de extração de sal da lagoa, que naturalmente formava crostas de sal em suas margens durante períodos de seca. Entretanto os interesses da Coroa Portuguesa determinaram a proibição dessa atividade para garantir a importação do sal português e manter os esforços da colônia centrados na extração do pau-brasil. Foi apenas no reinado de D. Pedro II que começaram os esforços para criar as primeiras salinas, e até a década de 60 a região foi a principal responsável pelo suprimento de sal do país. Destacava-se também a atividade da pesca tanto na laguna quanto na costa, da criação de mariscos, da extração de conchas, e da produção de barrilha em Arraial do Cabo.

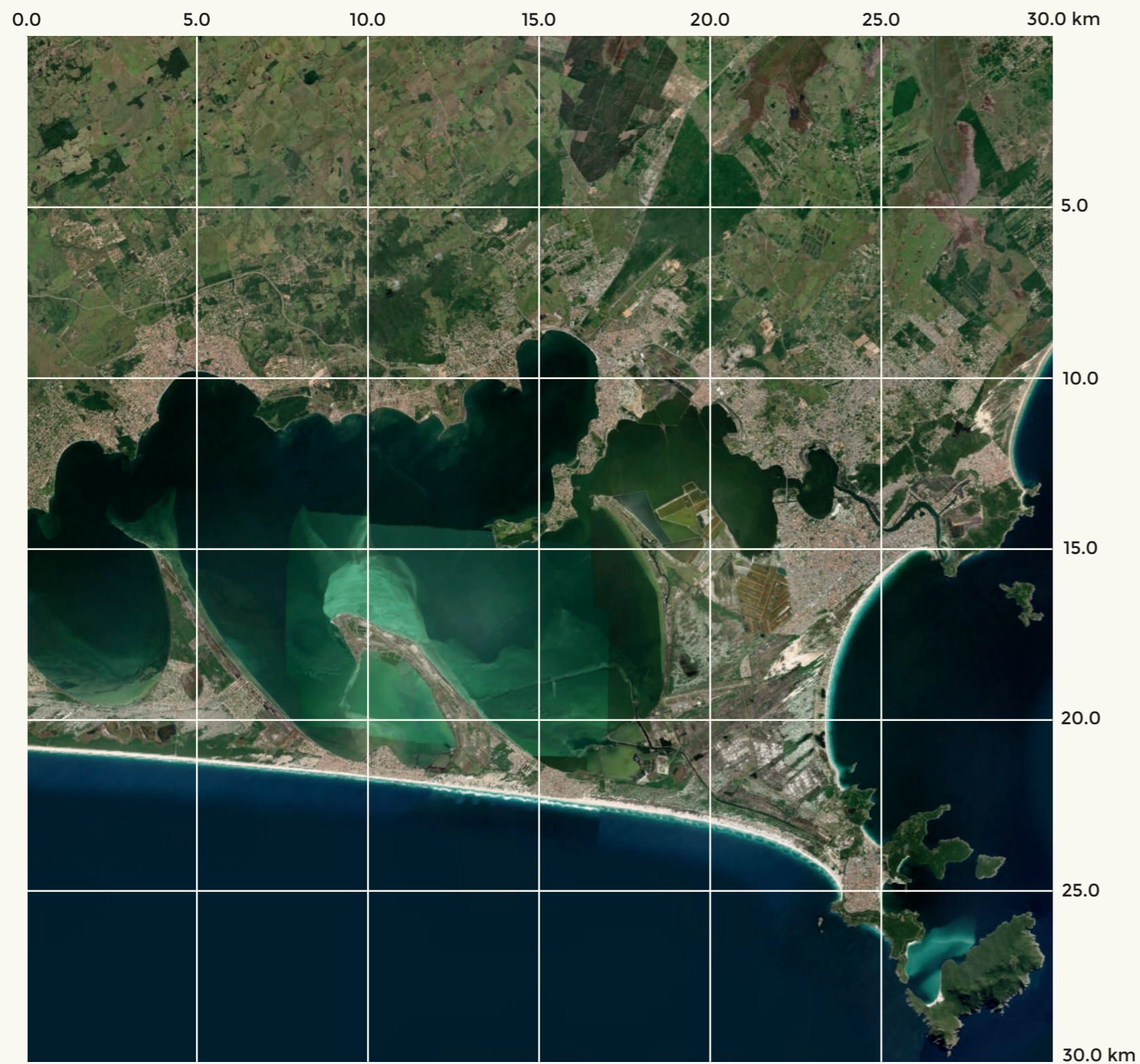
A partir do final da década de 60 o volume crescente de extração de sal no Rio Grande do Norte e em outras partes do país tornou a atividade menos lucrativa para a região, o que deu início ao seu declínio, enquanto simultaneamente o valor da terra começou a subir agora que a Ponte Rio-Niterói facilitava o acesso da metrópole, criando assim a possibilidade da especulação imobiliária e investimento em casas e empreendimentos de veraneio. Como resultado temos hoje uma região que luta para conciliar a preservação dos seus recursos ambientais com a pressão causada pela crescente ocupação fixa e sazonal, e cujas atividades tradicionais de trabalho se veem também ameaçadas de serem marginalizadas por esse novo arranjo econômico baseado no turismo.

região dos lagos

01



02



ESC 1: 150.000

03



ESC 1: 25.000

04

CAP 1.2 unidades da paisagem regional

Como já descrito, o fenômeno do sistema lagunar hipersalino de Araruama advém de uma confluência de fatores ambientais muito próprios da região. Essa confluência de fatores também é responsável pela sua paisagem única e pela existência de ecossistemas endêmicos à ela. O registro temporal dos fortes ventos da região é que produzem os estreitos e penínsulas espalhados pela sua orla. Soma-se também o desenho da terra criado pela produção salina, que já faz parte do imaginário e do reconhecimento popular.

A produção do sal cria cicatrizes na restinga às margens da laguna, enquanto ativa a salina forma um sistema de piscinas conectadas que variam de tamanho e coloração de acordo com a etapa do processo de extração, e quando

desfuncional deixa para trás terrenos aplanados e calcificados pelos rejeitos salinos, impróprios para o alastramento da flora nativa.

Apesar de hoje os municípios da região colaborarem com as muitas instâncias ambientais e de patrimônio que visam preservar as porções naturais ainda conservadas desse território, há uma fragilidade nesses esforços causada pela fragmentação dessas áreas entre unidades urbanas e condomínios instalados nos terrenos que pertenciam a algumas dessas salinas desativadas.

Nesse momento cabe reduzirmos a escala da leitura para que se possa compreender por meio de imagens quais as diversas unidades de paisagem.

03- imagem de satélite da região representada na cartografia 02 em mesma escala (1:150000) e com a malha delimitadora dos recortes de ampliação de dimensão 5x5 km. fonte: pós produção do autor sobre imagem de satélite georreferenciada fornecida pela plataforma bing.

04- imagem de satélite ampliada na escala 1:25000

05- diagrama indicativo da região de recorte escolhida para ampliação. fonte: pós produção do autor sobre imagem de satélite georreferenciada fornecida pela plataforma bing.

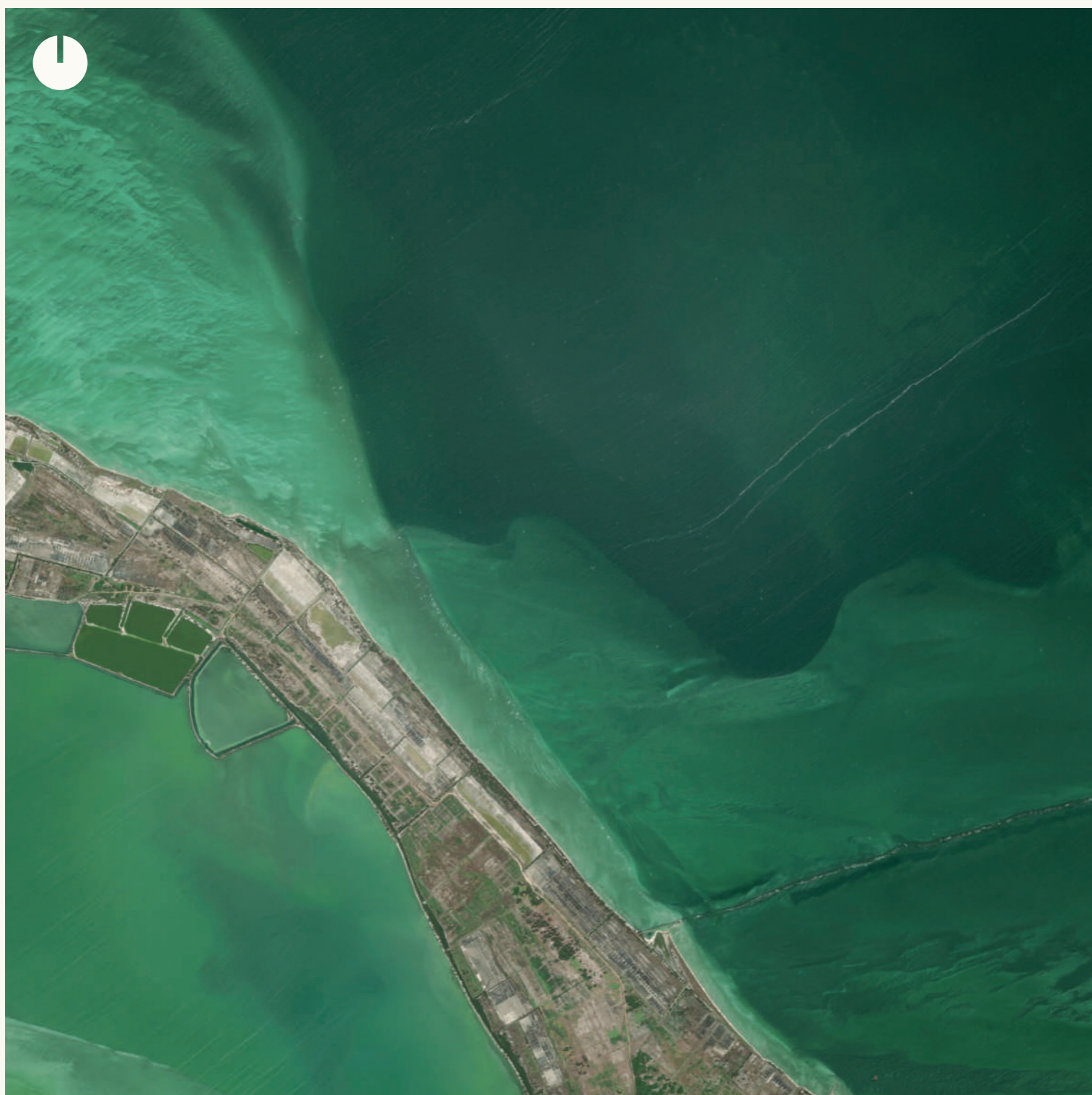
05



localização municipal: região distrital entre Arraial e Araruama.

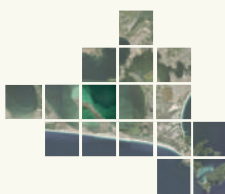
meio ambiente: dunas da praia seca, com vegetação de restinga no limite próximo a costa, recortadas pela estrada RJ-102 e límitrofes a ocupações urbanas; mata isolada entre o condomínio e a uma salina ativa.

destaques da paisagem: conjunto de dunas da "praia seca" e as águas rasas presentes no bolsão da praia ao centro e no estreito da "ponta da altaíra" ao norte.



ESC 1: 25.000

06



localização municipal: região distrital entre Arraial e Araruama.

meio ambiente: formação de estreito dentro da Lagoa de Araruama. Terreno exposto e pouco vegetado, resultado físico da salina desativada.

destaques da paisagem: lagoas artificiais construídas para a produção do sal permanecem inundadas formando conjuntos de piscinas salobras, a água da lagoa no entorno é rasa e cristalina.



ESC 1: 25.000

07



localização municipal: região urbanizada de São Pedro da Aldeia ao norte e Salinas de Cabo frio ao sul.

meio ambiente: território antropomorfizado, composto pelos conjuntos de bairros e condomínios de São Pedro dispostos ao longo do estreito e pelas lagoas artificiais e aterramentos da Salina Cisne.

destaques da paisagem: as lagoas de salmora em funcionamento em seus diferentes estágios e o desenho geométrico dessa produção em contraste com um território formado por ventos e acidentes geográficos.

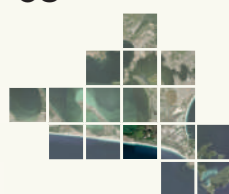


ESC 1: 25.000



ESC 1: 25.000

08



localização municipal: Monte Alto, distrito municipal de Arraial.

meio ambiente: dunas da praia grande, com vegetação de restinga preservada da APA de Maçambaba, recortadas pela estrada RJ-102 e pelo distrito de Monte Alto, que ocupa completamente um trecho da faixa de terra entre o mar e a lagoa.

destaques da paisagem: conjunto de dunas da "praia grande" e a coloração da água próxima a areia na extensão da praia. As águas da lagoa também são um destaque, e se observa os trechos da lagoa alterados para as operações de dragagem da Álcalis.

09



localização municipal: região periurbana de Arraial ao norte, ocupada pelo complexo abandonado da Álcalis e a mancha urbana consolidada ao sul.

meio ambiente: conjuntos de dunas da praia do pontal a nordeste e da praia grande ao sudoeste, separados pela implantação da salina da Álcalis e pela estrada que conecta Arraial a Cabo Frio e a Interlagos.

destaques da paisagem: O desenho orgânico e adensado de uma cidade que se expandiu contida pelo relevo e pelos mares. Impacta também a restinga marcada pelo impacto do desenho da salina no território após 16 anos e as separações criadas entre os núcleos ecossistêmicos.



10. projeto vargas para a indústria na década de 1940

CSN- Companhia Siderúrgica Nacional, Volta Redonda-RJ

FNM- Fabrica Nacional de Motores, Duque de Caxias-RJ

CNA- Companhia Nacional de Álcalis, Arraial do Cabo-RJ

CAP 2.1

nacional desenvolvimentismo e a escolha por Arraial

A proposta varguista de crescimento nacional em uma época em que o Rio ainda era a capital do Brasil resultou em articulações políticas que firmaram a implantação de três grandes indústrias estatais cruzando o estado, a CSN, a FNM e a CNA. O objetivo era ingressar o país em um processo de industrialização mais dinâmico e por isso foram criadas estrategicamente 3 indústrias de base. Enquanto o papel da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) é bem reconhecido e esta continua operando e movimentando a economia e os fluxos regionais de Volta Redonda, a FNM e a CNA tiveram destinos menos luminosos na historiografia.

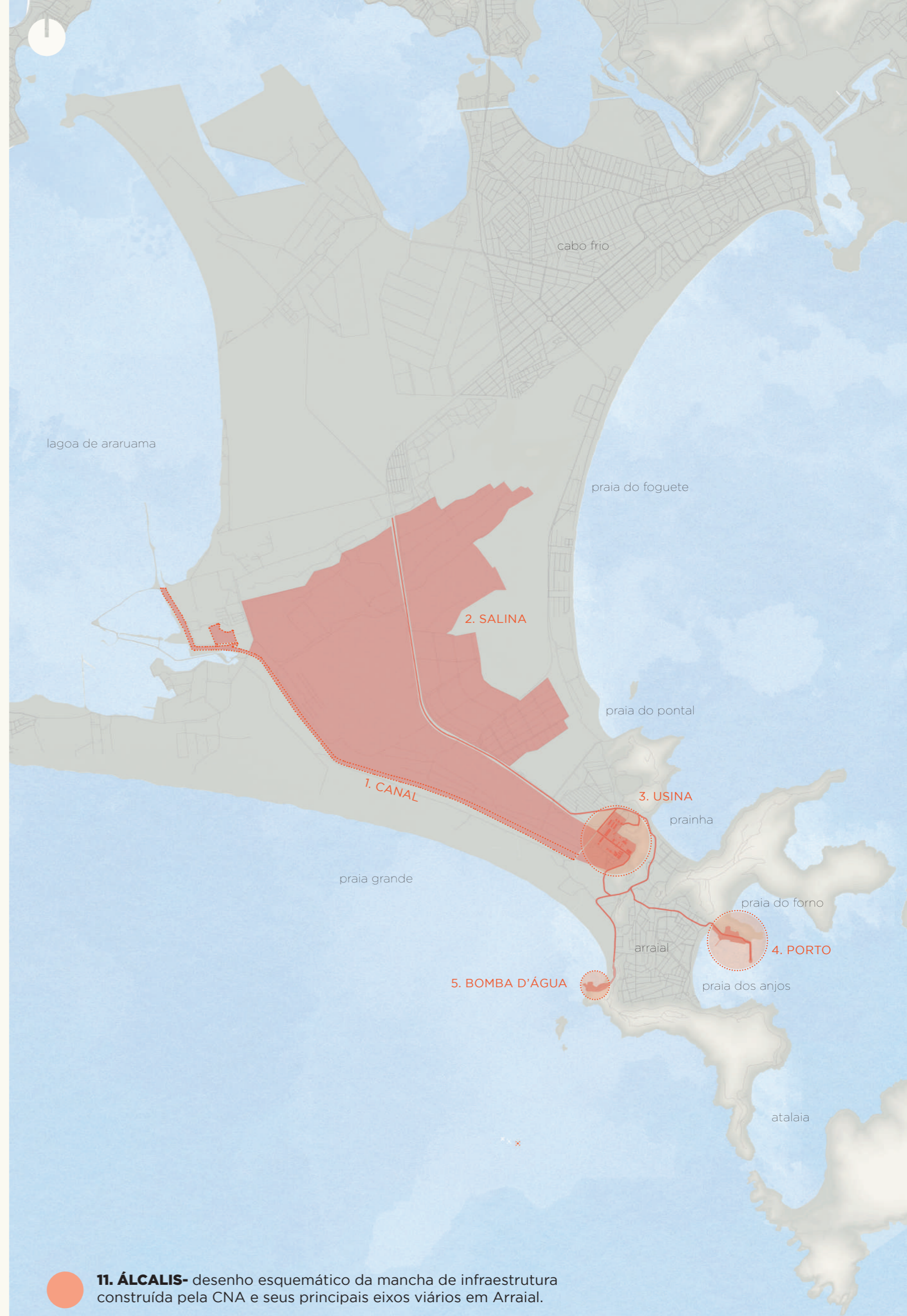
A construção da CNA foi decretada em 1943, e concluída em 1953 no governo JK. O papel da empresa seria de produzir em primeiro plano a barrilha. Conhecida hoje como produto para piscinas, o composto químico usado para alterar o pH da água era importante para o abastecimento de diversas indústrias, em especial a de vidros. A produção da barrilha requer amplas fontes de cálcio e sal, estes foram os motivos técnicos para a escolha da região de Arraial, ainda muito pouco ocupada na época e próxima a uma lagoa hipersalina e com depósitos de conchas foi escolhida para sua implantação. Também pesou na escolha a pressão política de aliados de Vargas que visavam manter os investimentos federais dentro do estado apesar dos indícios de que a implantação da empresa seria mais bem sucedida no Rio Grande do Norte.

Haviam planos para a expansão das atividades da empresa em Arraial de modo a produzir outros compostos

alcalinos, mas as dificuldades econômicas e administrativas que a acompanharam durante as décadas nunca permitiram essa consolidação.

Apesar do isolamento de Arraial no séc XX, ela havia sido palco dos primeiros eventos da colonização brasileira, foi o segundo lugar de atracamento de Américo Vespúcio em suas expedições pela costa brasileira e da primeira feitoria. A vila se iniciou pela Praia dos Anjos, local escolhido pela facilidade de atracamento e proteção oferecida pelas suas encostas, nela foi construída a capela de Nossa Senhora dos Remédios (1503) onde se realizou a primeira missa a céu fechado da colônia. Com a colonização vieram os conflitos pela terra entre os invasores portugueses e os franceses e suas articulações e violências em relação ao povo indígena tamoió. Eventualmente a ocupação portuguesa foi consolidada e o poder administrativo da região ficou em Cabo Frio.

A vila de pescadores era um Arraial do Município de Cabo Frio, hoje reconhecida como cidade ainda há uma forte identificação dos cabistas mais antigos com o termo "do arraial" para se referir a cidade. Na época da Implantação a vila ainda não possuía luz elétrica e a única conexão com os municípios ao redor eram pelas praias no seu limite, a praia grande e a praia do pontal. As casas se distribuíam nos pés da dunas e em algumas áreas privilegiadas menos ingrimes dos morros de borda da península. A restinga era preservada como o "quintal coletivo" do povo cabista, essencial para a medicina, alimentação e construção.



11. **ÁLCALIS-** desenho esquemático da mancha de infraestrutura construída pela CNA e seus principais eixos viários em Arraial.



12- a energia elétrica chega em Arraial com a álcalis, restinga e cidade ainda conviviam, ano de 1953. fonte: imagens disponibilizadas no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/portfolio/cidade/>



13- vista área da cidade, em primeiro plano o Morro do Vigia e nos Fundos a Álcalis em funcionamento, ano de 1953. fonte: imagens disponibilizadas no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/portfolio/cidade/>



CAMADAS DE CONSOLIDAÇÃO URBANA

ESC 1:15000

- COLONIZAÇÃO
- ARRAIAL VILA
- ÁLCALIS



OCUPAÇÃO URBANA 1953

MAPEAMENTO HISTÓRICO CULTURAL

ESC 1:15000

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 1. MARCO DE AMÉRICO VESPÚCIO- 1503 2. CAPELA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS- 1503 3. CASA DE PIEDRA- 1503 4. PRAIA DOS ANJOS (PRAIA DA RAMEIRA) 4a. PORTO PONTÃO DO CABO (ANTIGA FERROVIA)- 1928 5. PRAIA GRANDE 5a. PONTA DA CABEÇA (CANTO DOS PESCADORES) 5b. CACIMBA DA PRAIA GRANDE 6. PRAINHA 6a. LAGOA DA PRAINHA 7. PRAIA DO PONTAL | <ul style="list-style-type: none"> 8. CEMITÉRIO PRINCESA ISABEL- 1868 9. PRAÇA DO GUARANI (PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA) 10. PARÓQUIA BOM JESUS (IGREJA DA PRAINHA) 11. ÁLCALIS (CNA)- 1953 11a. SALINAS CNA 11b. VILA INDUSTRIAL 11c. CANTO DA PRAINHA E HOTEL 11d. ESCOLA 20 DE JULHO 11e. ESTÁDIO PÚBLICO 11f. BOMBEAMENTO E SISTEMA 11g. ADAPTAÇÃO DO PORTO 12. TAYO FISHERY (COMPANHIA BAILEIRA)- 1958 |
|--|---|

MAPA FOTOGRÁFICO 1950-1980

Enquanto uma parcela crucial dos registros oficiais da cidade se perderam com a o cirme do incêndio do Museu Nacional, os moradores se organizam em grupos do facebook até hoje para coletar fotos antigas de seus arquivos pessoais e relatos. O grupo serve de de banco de imagens para diversos artigos e pesquisas sobre a região, mas carece em muitos casos de informações pdealhadas como os fotógrafos, ano exato da imagem ou descrição de local. O esquema dessa página é uma colagem com essas imagens posicionadas sobre uma cartografia simplificada da cidade de acordo com as localizações identificadas pelo autor.

fonté de acesso: <https://www.facebook.com/groups/916695305008553/media>

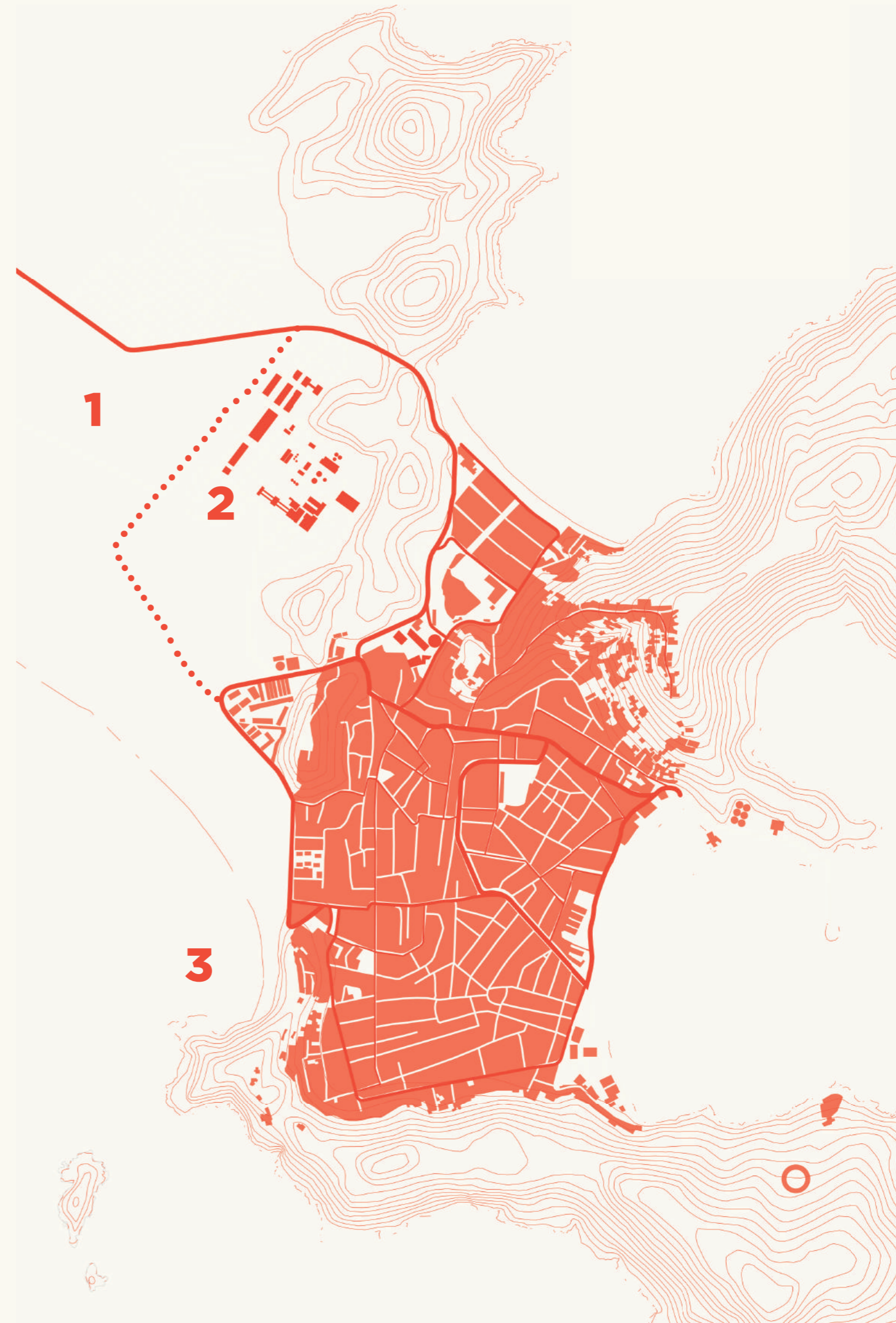




EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO 2023

ESC 1:15000

- ENSINO SUPERIOR
- ENSINO MÉDIO
- ENSINO BÁSICO
- ENSINO PRIVADO
- ESCOLA 21 DE JULHO- ÁLCALIS



OCUPAÇÃO URBANA 2023

ESC 1:15000

- 1. SALINAS DESATIVADAS
- 2. ÁLCALIS
- 3. MORRO DO VIGIA (BOMBA D'ÁGUA DESATIVADA)

CAP 2.2
paisagens pós industriais,
desfuncionalização e a cidade

A Álcalis desde sua implantação acumulou problemas em se estabelecer como uma indústria competitiva e essa lacuna se ampliou com os novos parques industriais de produção de sal e alcalinos no Rio Grande do Norte. O protecionismo estatal era essencial para o seu funcionamento, garantindo que a indústria nacional adquirisse a barrilha produzida aqui. Na década de 90 com os pacotes neoliberais de Collor, a empresa foi privatizada e rapidamente começou a acumular dívidas e a ser sucateada. Em 2004 por acordo judicial a empresa foi transferida para a sua associação de trabalhadores. Apesar da organização dos trabalhadores em tentar manter contratos de fornecimento e reverter o sucateamento, as dívidas acumuladas eram insustentáveis e em 2006 a empresa decretou falência.

Com o fechamento da indústria que havia sido o principal motor para a modernização e adensamento populacional do Arraial os arranjos produtivos passaram por novas transformações, e com eles o território. A cidade que havia tido sua restinga e suas dunas abertas para a acomodação do parque industrial agora passou a lidar com os problemas ambientais dessa ruína.

Nesse processo de constantes contradições, algumas áreas que eram de posse da Álcalis foram absorvidas como parte do Parque Estadual Costa do Sol, o que foi possível justamente porque a posse dessa terra impediu a expansão urbana até o momento da falência. Entretanto a fábrica continua abandonada assim como o canal construído para o acesso a lagoa de Araruama, e a maior parte da área de implantação da empresa, as salinas, se encontram em estado de abandono, com pouco potencial de auto recuperação ambiental e sem serem caracterizadas como área de proteção ambiental.

Em uma análise superficial das imagens da salina vemos sinais de recuperação da vegetação e das dunas, mas é preciso notar que a maior parte dessa massa verde se trata de Casuarinas, uma espécie invasora trazida para proteger as salinas do vento intenso da região, e que hoje se alastram impedindo o crescimento de espécies nativas.

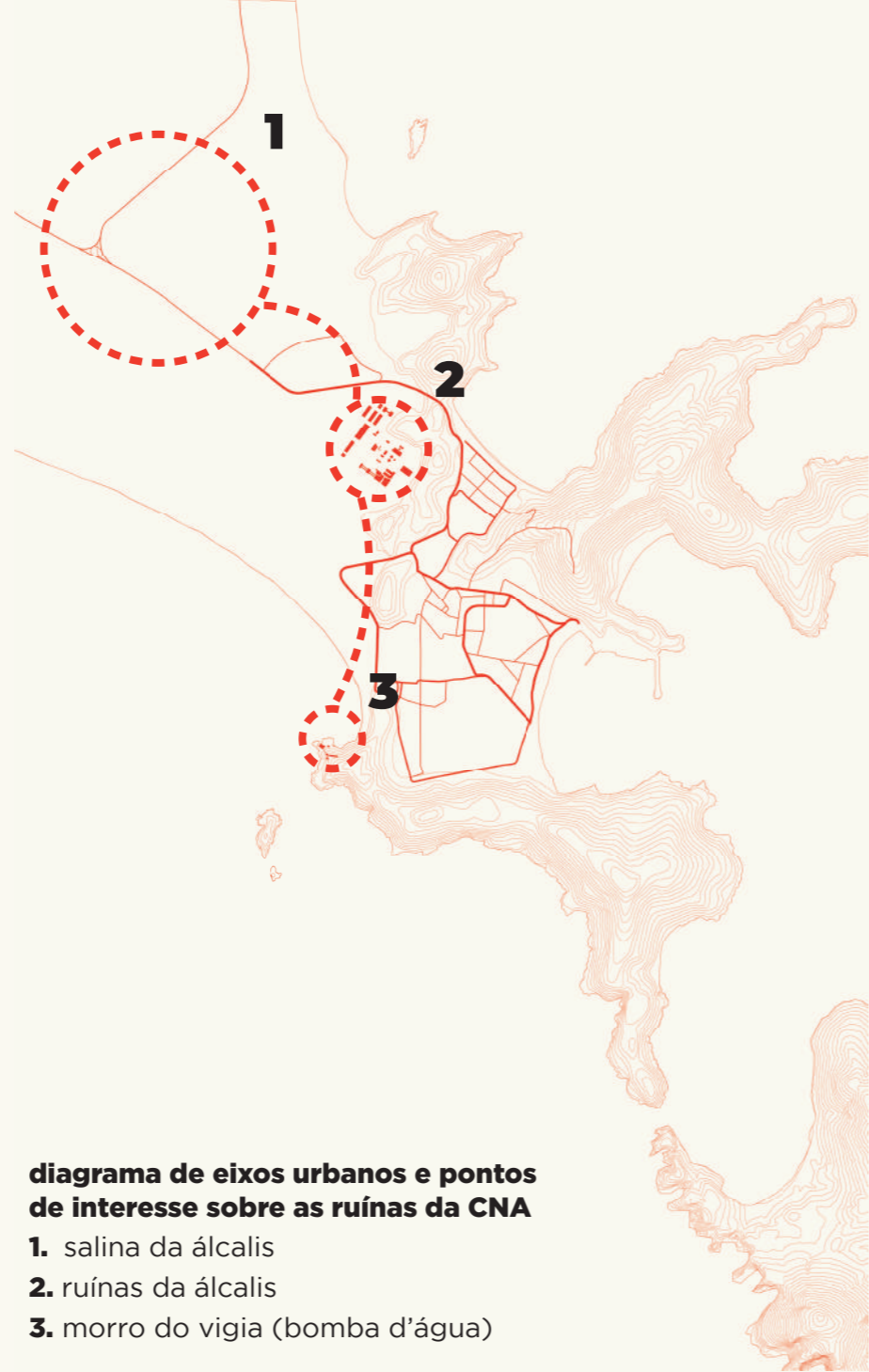


diagrama de eixos urbanos e pontos de interesse sobre as ruínas da CNA

- 1.** salina da álcalis
- 2.** ruínas da álcalis
- 3.** morro do vigia (bomba d'água)

14- "barcaças abandonadas devido ao fechamento da indústria". fonte: imagem disponibilizada no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/historia-do-arraial/>.



1. salina da álcalis



2005



2007



2023

2. parque industrial (2023)

esc 1: 4000





15 e 16- a pesca artesanal na Praia Grande na década de 40. fonte: imagens disponibilizadas no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/portfolio/pesca/>

CAP 3.0

sínteses temporais no território

O patrimônio da paisagem em relação a esses territórios antropomorfizadas levanta questões quanto ao que está sendo reconhecido pelas esferas governamentais como digno de preservação e estudo e o que se escolhe invisibilizar. Para além do endemismo da fauna e da flora há de se considerar o endemismo de atividades seculares, do desenho que destas resultam e qual a postura de intervenção e manejo que se cabe em cada caso.

O Morro do Vigia, apontado nas cartografias anteriores como o ponto de interesse "3" é um local de síntese das transformações e das camadas históricas que atuaram na conformação do Arraial assim como dos conflitos e fragilidades que existem no tempo presente. A região onde se situa, a Praia Grande, foi central para a subsistência do povo cabista durante séculos. Devido as correntes de ressurgência o litoral de Arraial é especialmente rico em

nutrientes e vida marinha, fato esse que atraiu a vinda dos "Poveiros", pescadores portugueses provindos da Póvoa do Varzim. A geografia do morro em relação a praia, a Ilha dos Franceses e sua enseada rasa e cristalina, estabeleceu relações de uso com os pescadores que criaram um modo de pesca próprio.

Prevendo as transformações que a instalação da Alcalis trariam para aquela vila, os diretores de cinema Paulo César Saraceni e Mário Carneiro gravaram um curta em 1959, intitulado Arraial do Cabo. No filme, integrante do Cinema Novo, registra-se uma cidade em começo de transformação e um povo receoso com a chegada da prometida modernidade e em como a indústria impactaria suas identidades, seu sustento, seu modo de vida. Um dos registros sensíveis preservados pelo filme foi o da pesca artesanal própria do arraial, a Pesca de canoas de Boçarda, uma modalidade

de pesca de campanha atrelada e comemorativa desse território.

Do topo do morro, um pescador treinado para cumprir a função de "vigia" observa o movimento dos cardumes e fica responsável por comunicar para os pescadores na areia ou já embarcados, a posição dos peixes, sua espécie e a quantidade aproximada. Se seguia então uma pesca executada por pelo menos duas canoas de boçarda, cada uma com um mestre, cinco pescadores embarcados e um em terra responsável por controlar a corda, as duas canoas cercam o cardume por dois lados usando redes. Em caso de cardumes maiores mais canoas poderiam ser empregadas para garantir o sucesso da pescaria, mas o costumeiro da pesca de campanha eram as duas canoas por dia. Os lucros da pesca eram compartilhados entre todas as famílias que participavam, independente da produção diária em relação aos pescadores que estavam em

serviço. Essa atividade movimentava todo o povo da vila, gerando outras atividades associadas como a produção artesanal das redes, dos cestos de jacá, a salga do peixe entre outras.

A instalação da Alcalis de fato levou muitos moradores a abandonarem a pesca para trabalhar na indústria devido a segurança social que essa oferecia. As associações de pescadores de Arraial contam com uma área de reserva extrativista protegida pela marinha, e hoje existem leis para proteger a atividade e prover benefícios como a aposentadoria e auxílios financeiros aqueles que dedicaram a sua vida nessa profissão. Após o fechamento da Alcalis a pesca voltou a crescer, mas distante do que era a pesca artesanal e em um novo cenário onde a pressão econômica do turismo adquire um relevante papel na ocupação objetiva e subjetiva da terra e do mar.

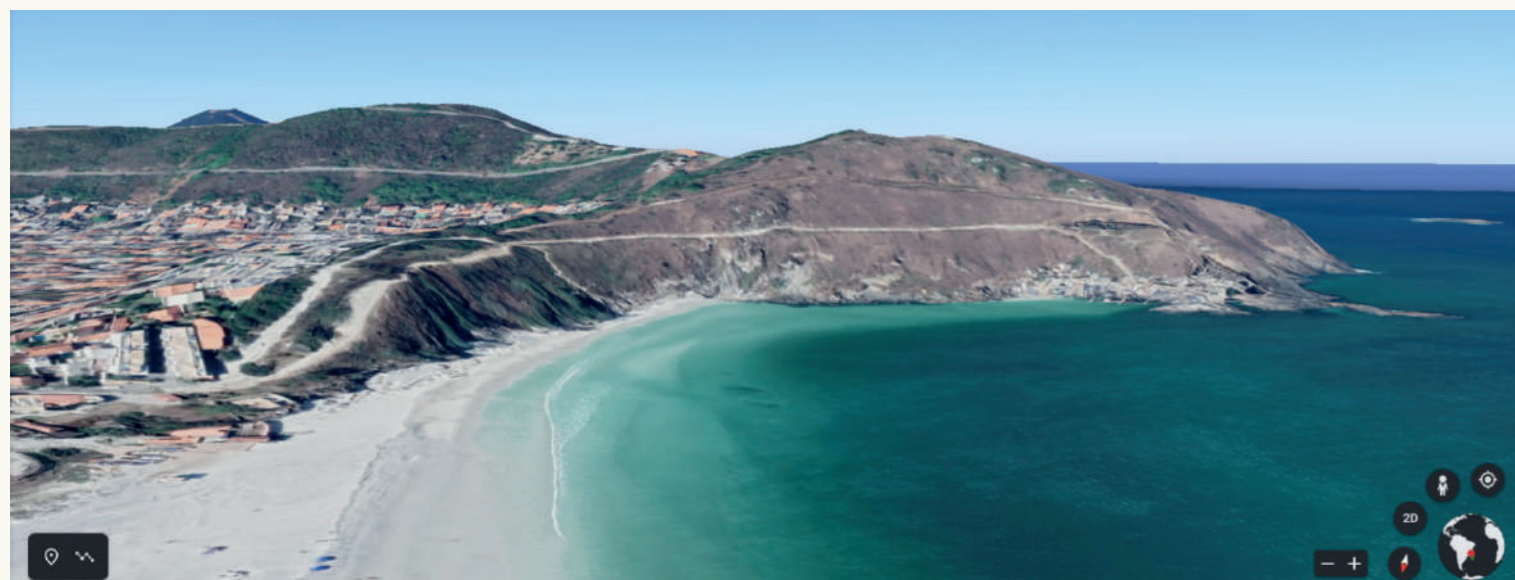


17- pescador cabista sentado na estrada do começo do morro do vigia com a sistema da Alcalis ao fundo, década de 1960. fonte: imagens disponibilizadas no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/#fotos>

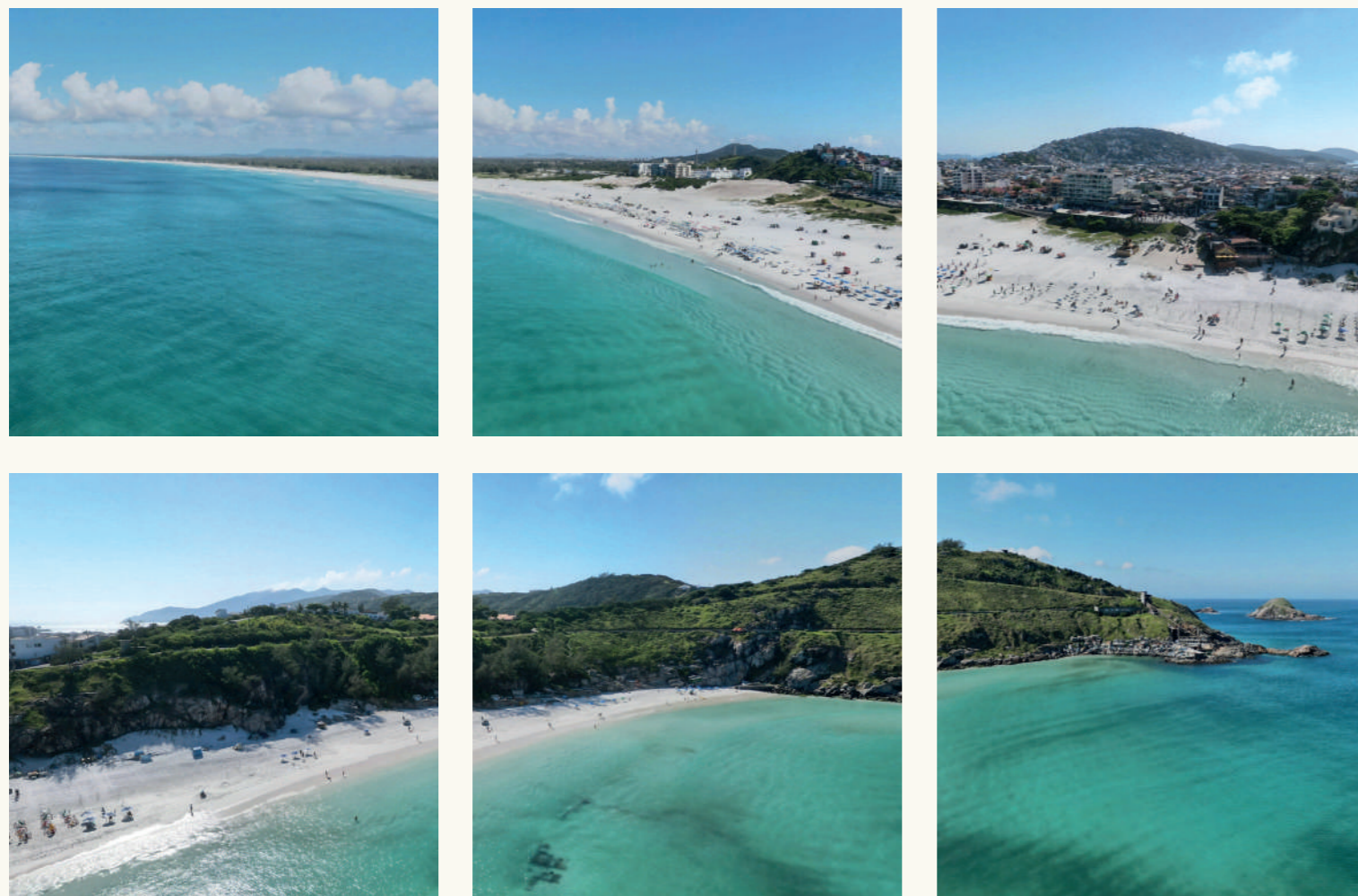


18- acampamento na praia grande, morro ao fundo com as duas estradas implantadas e toda a infraestrutura das bombas d'água da Alcalis, década de 1960. fonte: imagens disponibilizadas no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/#fotos>

CAP 4.1
leituras do território contemporâneo



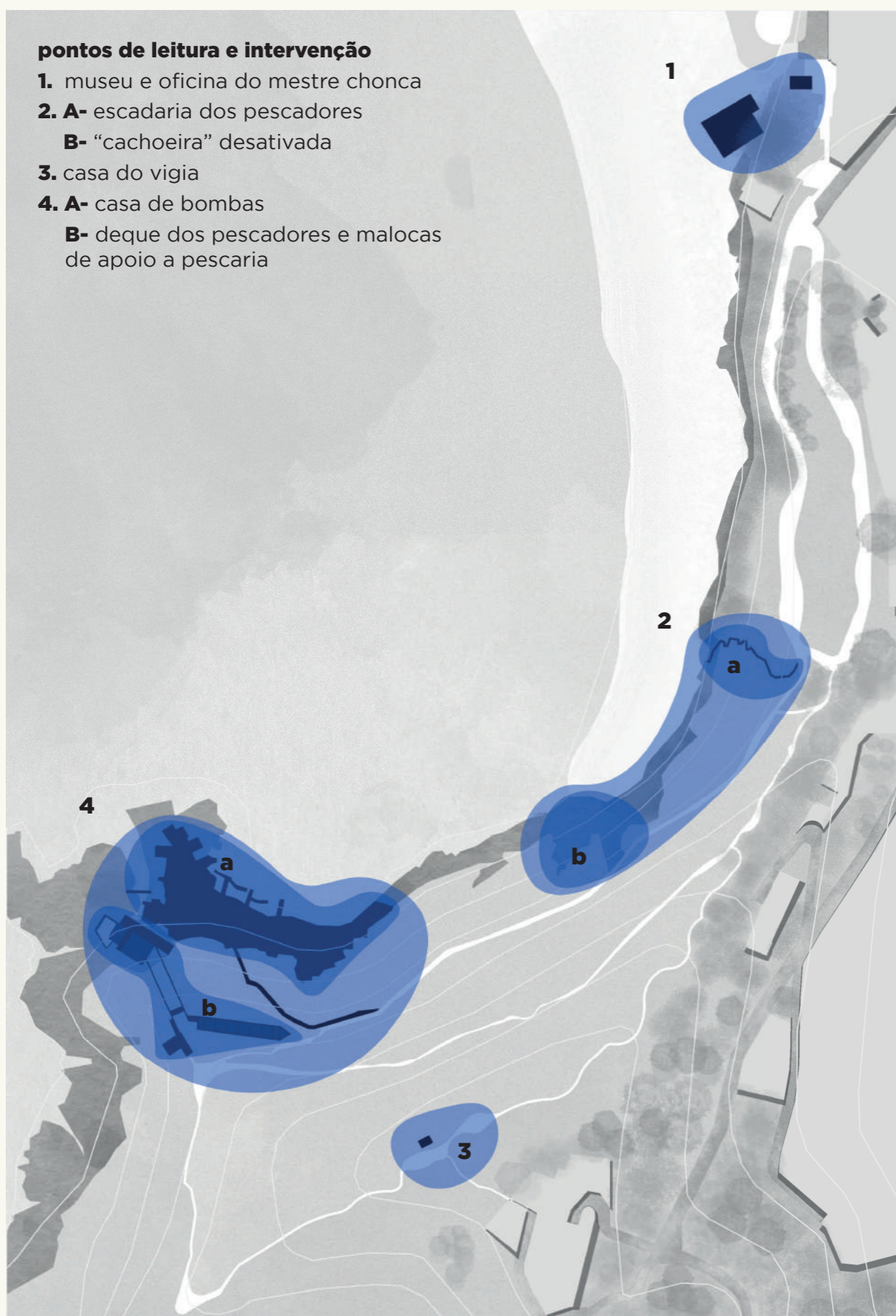
19- modelo tridimensional gerado pelo google earth



20- recortes de visualização 360° disponibilizada por usuário do google earth



21- imagem de satélite do BING extraída pelo QGIS com sobreposição das curvas de nível disponibilizadas pelo INEA



vulnerabilidades

1. falta de espaço e infraestrutura adequada para o museu
2. **A-** baixa segurança e acessibilidade
B- fora de operação desde 2006
3. péssimas condições de estar, atividade do vigia atrapalhada pelos turistas que usam o local como mirante
4. **A-** ocupação irregular e improvisada, demanda por espaço para a pesca em conflito com os turistas que usam o local para ensaios fotográficos
B- infraestrutura abandonada, descaracterização do local

potencialidades

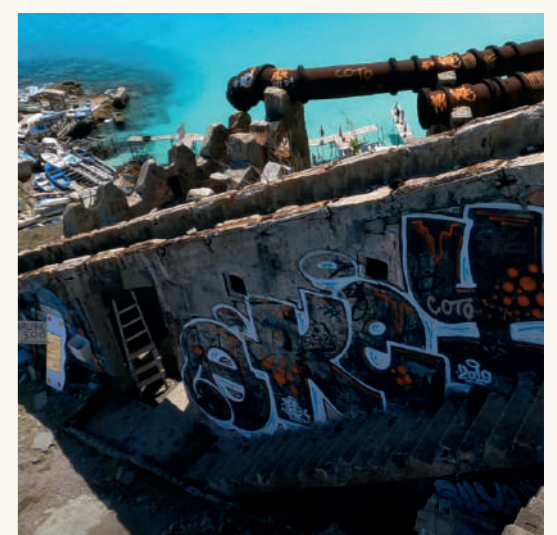
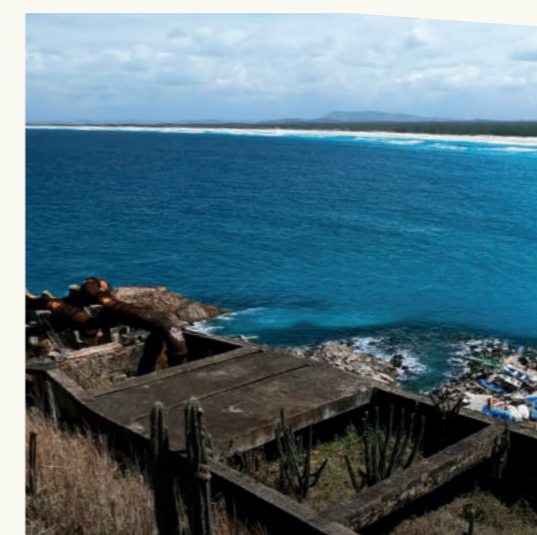
1. oficina escola, transmissão dos saberes técnicos do mestre chonca e da história da pesca do de boçarda e do Arraial
2. **A-** uso ativo dos pescadores, ponto de conexão do morro com o mar
B- memória da água, experiência sensorial/ lazer coletivo
3. ponto de preservação da pesca artesanal, espaço contemplativo e vista que conecta o morro com a cidade
4. **A-** uso organizado para a pesca e contato sustentável com o mar
B- memória da Alcalis, recortes da paisagem

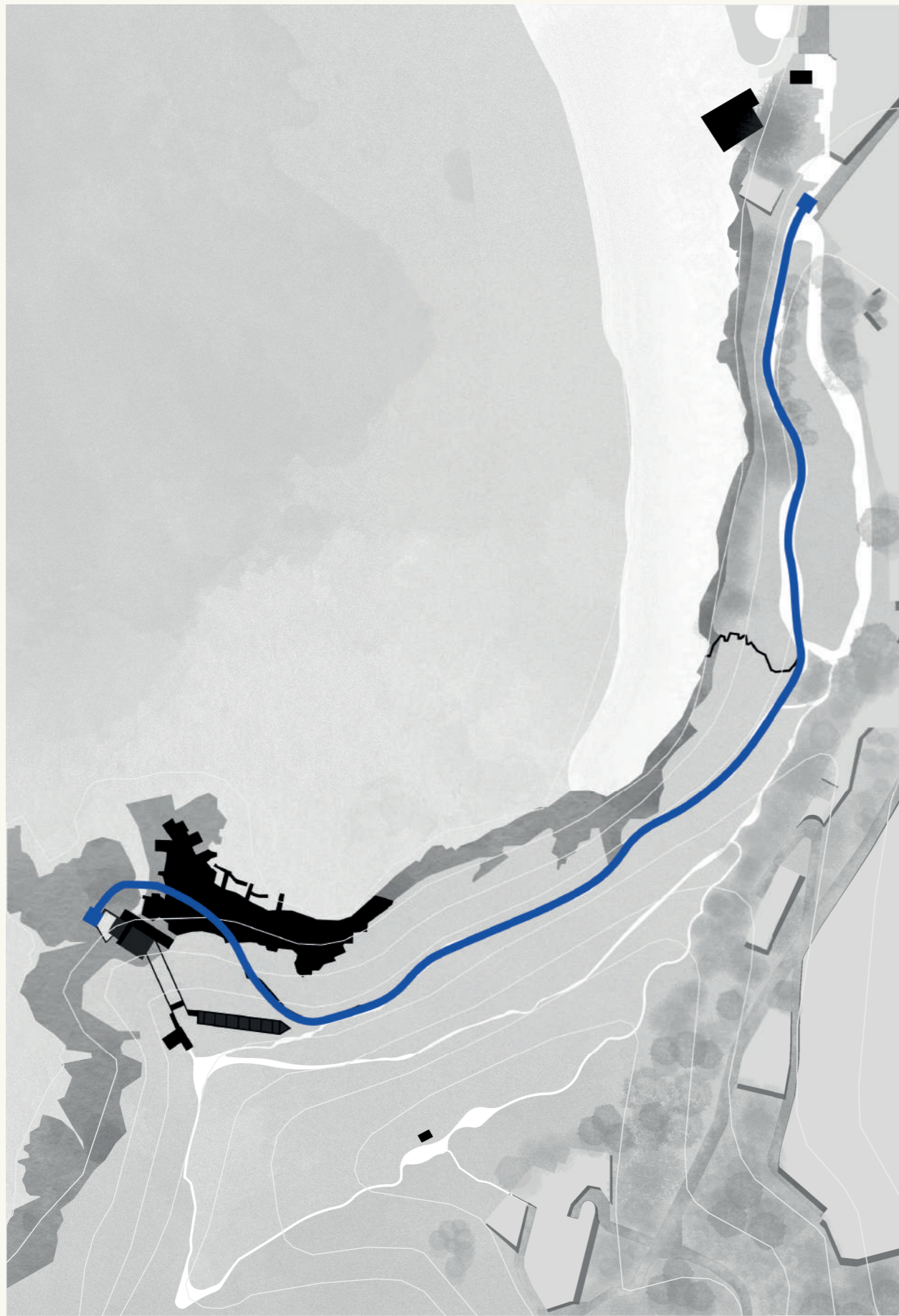




percurso 01- casa de controle e sisterna

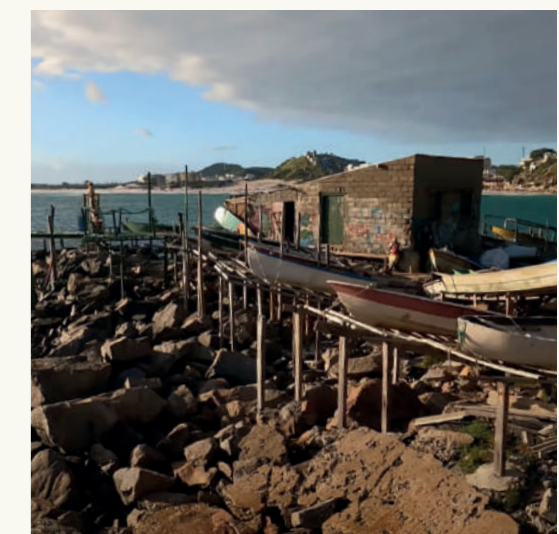
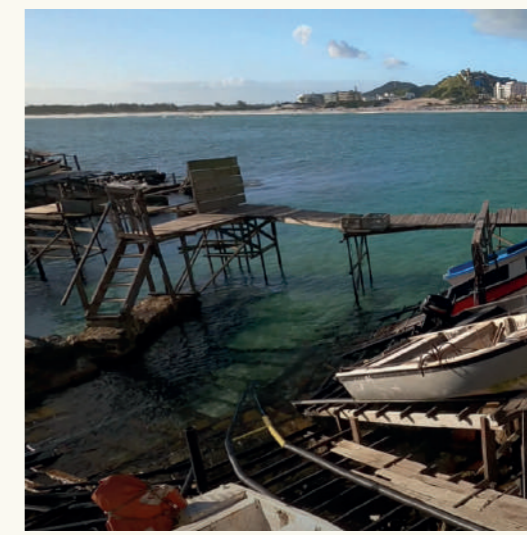
22- imagens seriadas obtidas por takes de vídeo disponibilizado no youtube, fonte: <https://www.youtube.com/@partuarraial>





percurso 02- deque dos pescadores e casa de bombas

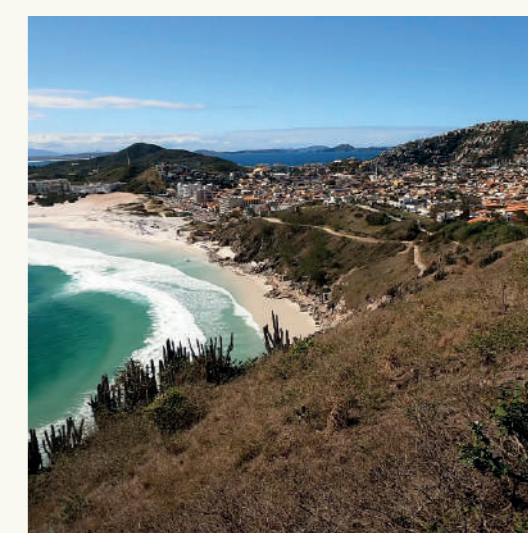
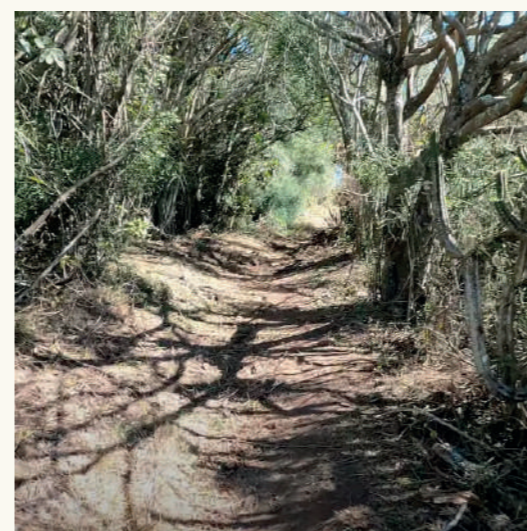
| 23- imagens seriadas obtidas por takes de vídeo disponibilizado no youtube, fonte: <https://www.youtube.com/@partiuarraial>

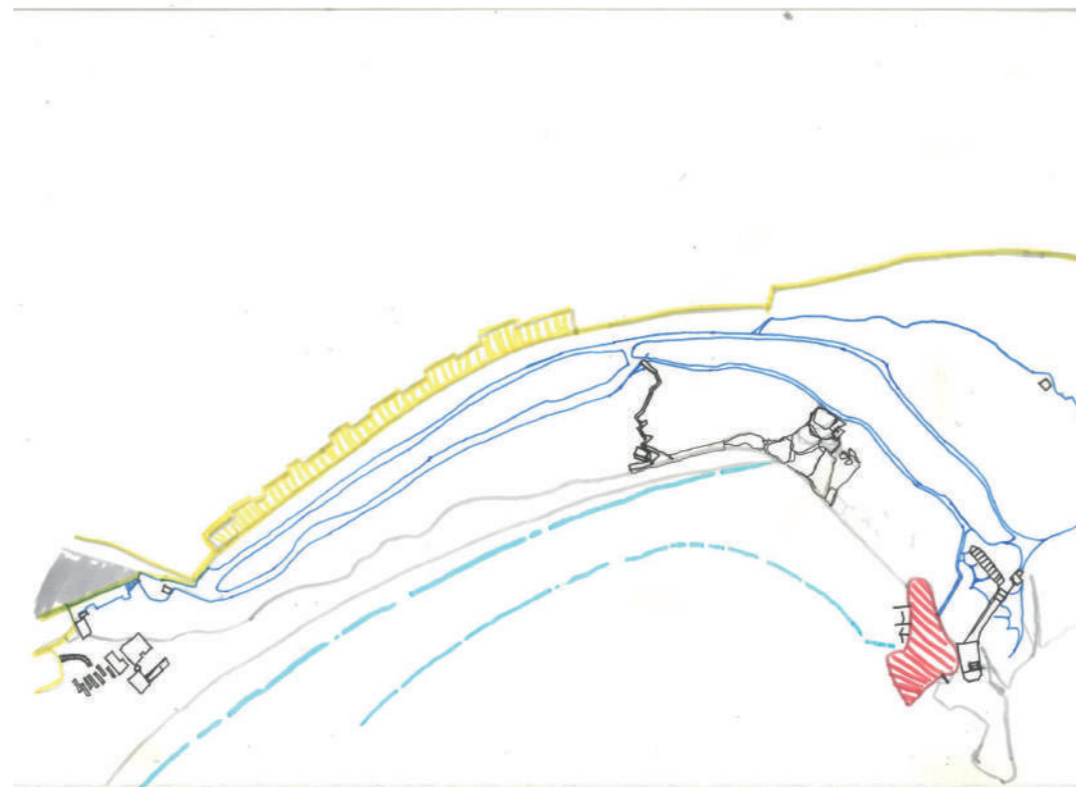
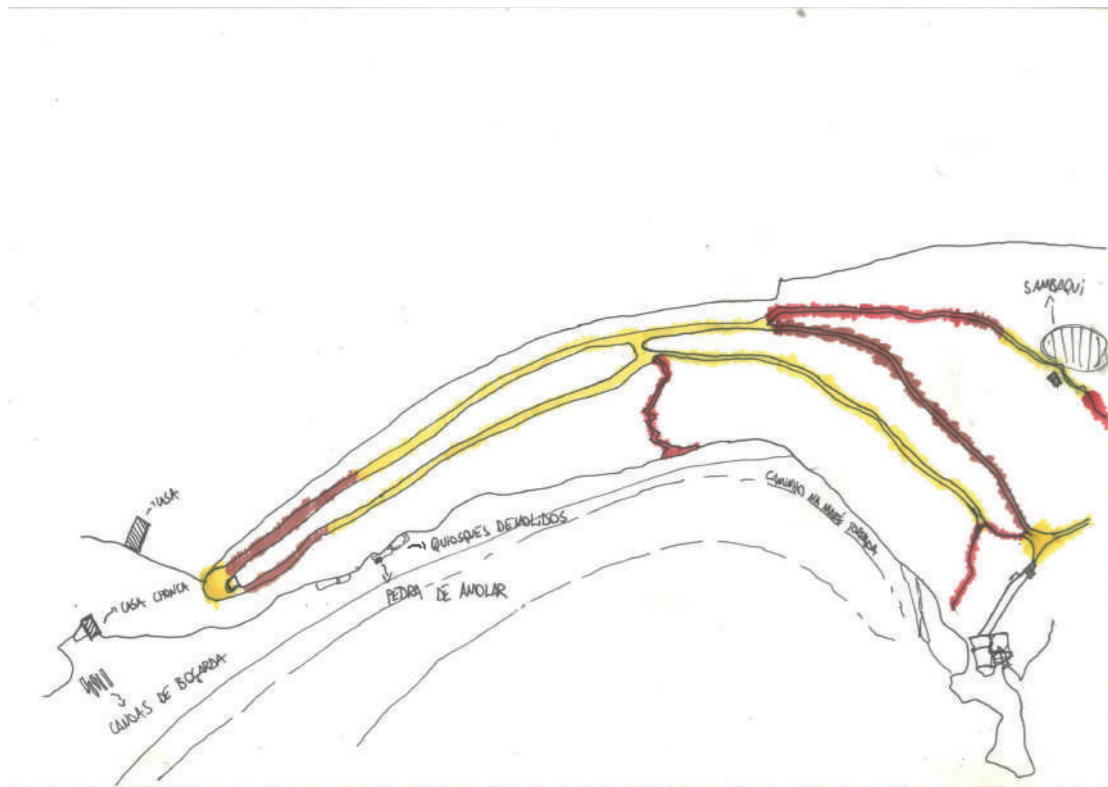




percurso 03- casa do vigia

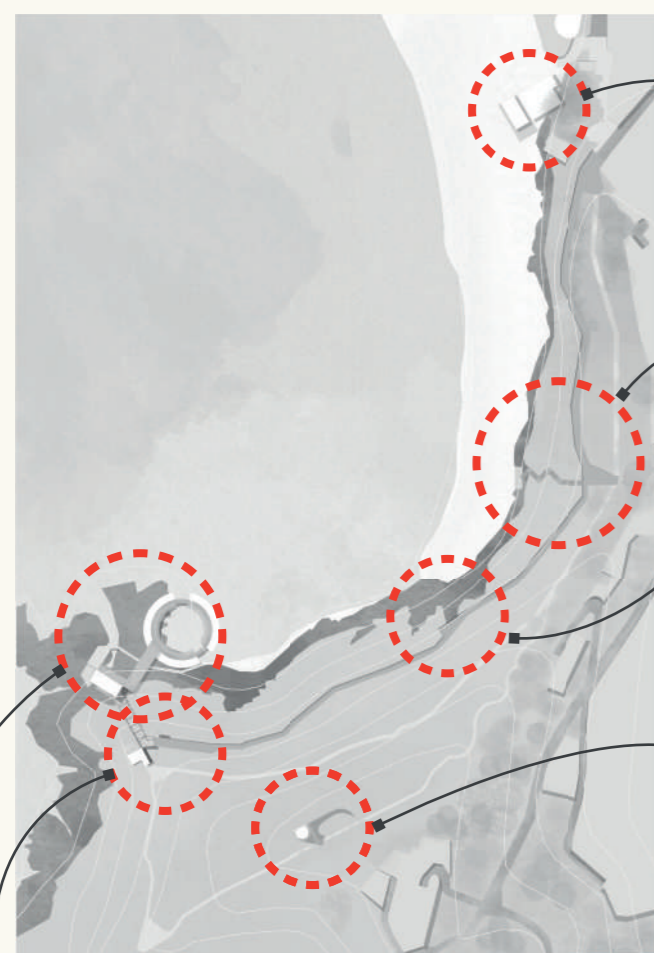
24- imagens seriadas obtidas por takes de vídeo disponibilizado no youtube, fonte: <https://www.youtube.com/@partiuarraial>





CAP 4.2 partido projetual

Iluminar as atividades locais de trabalho e as camadas de memória. Dados os conflitos abertos ao longo desse caderno, propõe-se um desenho que procure ressaltar os elementos e as pessoas que habitam e trabalham nesse território, inverter a relação do Morro como local apenas de mirada para a paisagem além e valorizar os seus elementos naturais e o patrimônio como parte complementar e fundamental da experiência estética de uma região cuja riqueza natural vira produto pictórico do turismo.



oficina/pavilhão mestre chonca

ampliação do espaço e criação de estrutura flexível que permita as aulas da oficina e exposição dos trabalhos

escada dos pescadores

redesenho da escada para reforçar a conexão dos percursos e os jogos de vista

cachoeira da álcalis

recuperar a memória do lugar com o gesto de abertura do percurso e a possibilidade de trazer novamente uma queda d'água

casa do vigia

criar novo espaço de estar para o vigia, destacado na paisagem e separado do estar e mirante proposto para os turistas, de modo a conciliar a presença de ambos

casa de controle/ cisterna

intervenção arquitetônicas e de land art na casa de controle e na cisterna para demarcar sua função original e sua relevância para a atual conformação do morro e da cidade. Contraposição visual da intervenção com os recortes da paisagem. Concentração de fluxos dos percursos

conjunto deque dos pescadores

se integra com a circulação vertical do projeto mas separa os usos entre os turistas e os pescadores, apropriando o edifício da casa de bombas como novo espaço de armazenamento e estar dos pescadores. Proposta de novo píer conectado a edificação em seu nível superior e com arribancada interna em contato com o mar



escala gráfica 00 10 20 30 40 50m

curvas de nível 1:25000/ 10 em 10m



praia grande

ponta da cabeça

morro do vigia

IMPLANTAÇÃO GERAL

CAP 5.1 palmilhando o território

São diversas as metodologias possíveis de leitura e compreensão de uma determinada paisagem cultural, entretanto o processo de "campo" revela uma escala de compreensão do território muito maior e abre espaço para novas e inesperadas apreensões.

O processo de palmilhar o território se iniciou com uma visita guiada, em um projeto chamado "Um dia no Parque" promovido pela prefeitura local em parceria com o ICMBIO, com a gestão do Parque Estadual Costa do Sol e diversas instituições representativas dos moradores de Arraial. O projeto explicita o desejo da comunidade em fortalecer novamente os vínculos entre o território observado e sua construção histórica, assim como



27 e 28- canoas de boçarda desutilizadas ficam expostas na entrada da praia próximas a casa do Mestre Chonca, na figura de baixo vemos um recorte colado ao barco indicando o nome tradicional dado ao cargo de quem ocupava esse assento no barco. fonte: imagens do autor

combater a descaracterização promovida pelo turismo predatório. Durante a visita, que teve como percurso a Praia Grande e o Morro do Vigia, o grupo foi guiado entre pontos de interesse onde moradores com papéis de representação contaram as suas experiências e relações com as transformações sofridas pela cidade ao longo das últimas décadas e os fragmentos que se mantém presentes nessa paisagem. Foram usados como recursos durante o diálogo, imagens impressas (figura 29), a observação direta de alguns desses elementos (figura 27) e uma pequena intervenção promovida pelos pescadores (figura 28) para apontar os papéis da pesca artesanal dentro de uma tradicional canoa de boçarda.



29 e 30- imagem superior apresenta uma das fotos históricas distribuídas durante o passeio para o debate sobre o impacto da implantação da Alcalis na praia grande. Imagem inferior registra o momento de finalização da atividade em uma roda de conversa em frente a Casa do Vigia. fonte: imagens do autor



31 e 32- a Ponta da Cabeça em seu estado atual ocupada pelas ruínas da Alcalis e pelas estruturas de apoio a pesa da Lula e a direita imagem de 1943 mostra o contraste do mesmo local antes das intervenções. fonte: imagem 31 registrada pelo autor, imagem 32 disponibilizada no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/#fotos>

CAP 5.2

estruturas institucionais, materiais e paisagem

A cidade com seus cerca de 30 mil habitantes conta com uma grande densidade de organizações populares, entre eles a Cooperativa de Mulheres Nativas e as Pescadoras (em luta pelo reconhecimento de suas atividades na pesca e de seus direitos como membros dessa comunidade), os Pescadores da pesca de boçarda, o grupo de Turismo de Base Comunitária e a APESCAC (Associação de Pescadores de Arraial do Cabo). A composição dessas entidades muitas vezes se sobrepõe, mas também se distancia, revelando novamente conflitos internos de uma população afetada pelas rápidas transformações sócio-produtivas.

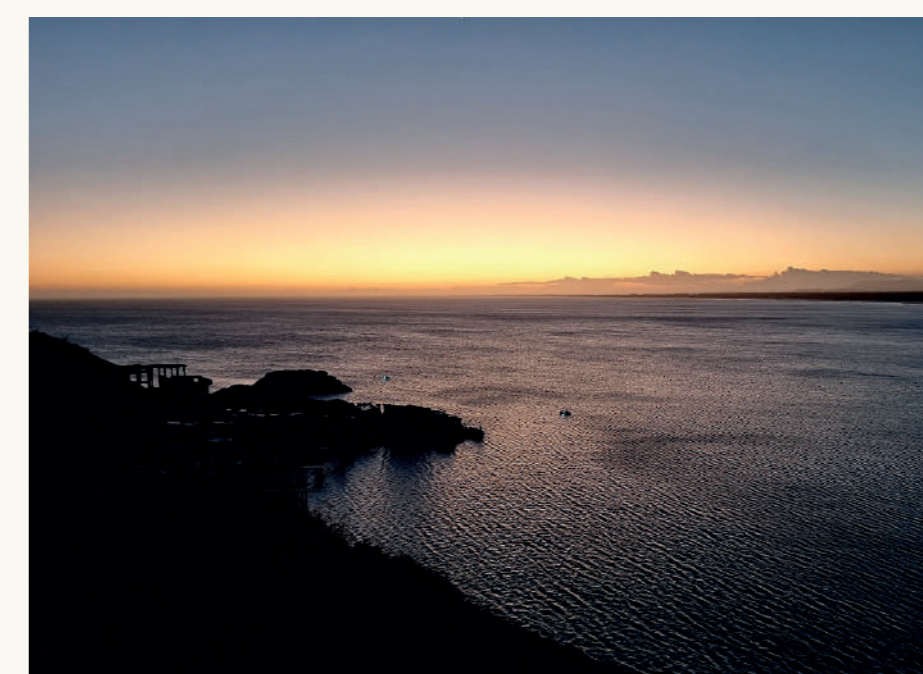
A pesca artesanal e a pesca de lula de coexistem hoje na Praia Grande, no que se tornou um campo de disputa de território e narrativas. Os moradores mais antigos guardam um registro afetivo do que era

aquela paisagem antes da inserção da Alcalis e uma resistência a ocupação que se deu desse espaço pela nova geração de pescadores que surgiram com o fechamento da Indústria. As pedras ao pé do morro, antigamente expostas, eram ponto de pesca de arpão e de brincadeira dos moradores, hoje sua ocupação fica quase que 100% restrita ao a ensaios fotográficos de turistas durante o dia e ao uso dos pescadores da APESCAC durante a noite.

Os pescadores APESCAC representam 150 famílias dependentes da atividade, assegurados hoje pelo ministério público em seu direito de ocupar a chamada Pedra do Arpuador na Ponta da Cabeça. Embora hajam preocupações tanto dos pescadores artesanais e da população nativa quanto dos próprios membros da APESCAC de que houvesse uma qualificação dessa

infraestrutura por questões de segurança e respeito a paisagem.

Os pescadores de boçarda conseguiram a garantia de reserva de uso de todo o "canto da praia" para a pesca de arrasto e é planejado pela concessionária a possibilidade de reservar essa parte da praia permanentemente para os pescadores, o que limitaria o uso turístico a parcela da praia paralela ao calçadão. Não foi possível observar em nenhum dos dias a pesca artesanal, visto que essa depende das correntes e marés que eventualmente trazem os cardumes para o beira-mar. Já a pesca da lula acontece todo dia após o pôr do sol, espalhando pontos de luz no mar, um marco inegável de uma atividade tradicional realizada com as técnicas da modernidade.



33- A vista do costão ao anoitecer, os pontos de luz no mar são embarcações da pesca de lula, a luz projetada na água e as iscas cintilantes servem como atrativo para as lulas. fonte: imagem do autor



34 e 35- Imagem de 1943 mostra as mulheres nativas na Praia Grande usando uma cacimba para extrair água doce da areia, a direita retrato de Zenilda Maria da Silva, mulher pescadora, originária da Praia Grande de Arraial, presidente da Cooperativa de Mulheres Na. fonte: imagem 34 disponibilizada no site, <https://memoriasdoarraial.com.br/#fotos>, imagem 35 registrada pelo autor.

CAP 5.3 as pescadoras do Arraial

Durante o processo, houve uma aproximação especial com a presidente da entidade Cooperativa de Mulheres Nativas, a Zenilda Maria da Silva. Nascida e criada em Arraial, seu trabalho na comunidade é em prol de melhores condições de trabalho para as mulheres nativas, por meio da conquista de serem reconhecidas legalmente pelo governo como participantes da atividade pesqueira, e portanto asseguradas socialmente como já são os pescadores, mas também pela pesquisa e aperfeiçoamento de práticas de beneficiamento dos produtos da pesca, aumentando seu valor agregado.

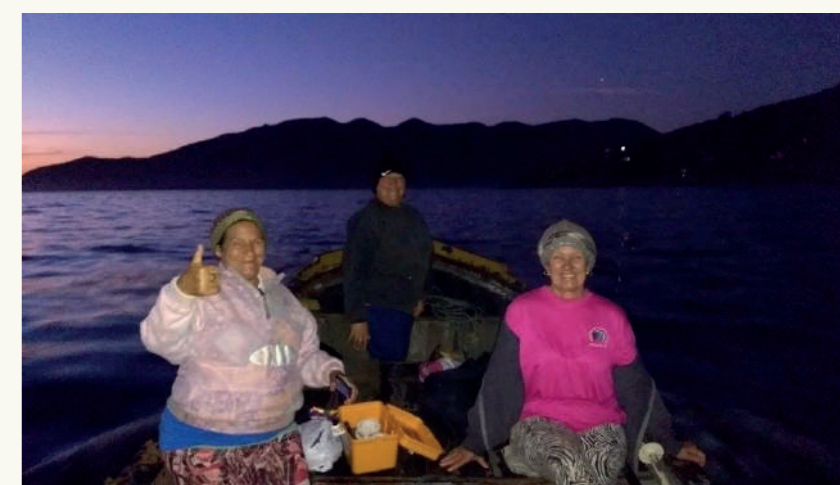
Ao longo da pesquisa havia saltado o apagamento das atividades femininas na história divulgada sobre Arraial. As mulheres entretanto sempre foram parte essencial da atividade de pesca e do modo de vida Cabista. Enquanto a pesca era limitada aos homens, a preparação das redes, a coleta de água doce, frutos e plantas para uso alimentício e médico, o cuidado das crianças, e a limpeza e o salgamento do peixe ficavam à cargo das mulheres. O contato com Zenilda foi um marco para o desenvolvimento do projeto. Foram quase duas horas de uma conversa agendada e outros encontros

casuais, o relato de dona Zenilda foi rico em detalhes sobre os processos de transformação do Arraial e também sobre as memórias afetivas de uma pessoa que viveu a infância no que era uma isolada vila de pescadores e hoje é uma densa colônia turística. As mulheres mais velhas detinham o conhecimento de onde perfurar o solo na restinga para obter água doce e dos frutos e ervas que podiam ser colhidos. Elas saíam de madrugada pela areia até chegar ao ponto escolhido para adentrar a restinga, durante o resto do dia elas voltavam por dentro da mata coletando frutos, ervas e água doce. Quando o sol estava a pino era o momento de parar sob a sombra de um grande Tacaré (árvore encontrada na restinga) e preparar o almoço para as crianças que as acompanhavam (entre elas, Zenilda).

O trabalho de salga do pescado, também realizado pelas mulheres era um serviço de grande insalubridade associada e marcou as memórias de dona Zenilda, que via suas tias com as mãos em carne viva durante a época da pesca, confinadas em espaços de odor muito forte por inúmeras horas.

A Cooperativa de mulheres é uma organização essencial para a manutenção do patrimônio imaterial dessa comunidade e para a dignidade das mulheres pescadoras e seu reconhecimento como tais. Importante notar que Zenilda foi premiada pela FAO ONU por ter recuperado uma receita de Peixe Escalado considerada até então um patrimônio perdido.

Hoje a maior fonte de renda da entidade são os almoços servidos, mas se almeja conseguir esse sustento pela venda dos produtos beneficiados como os nuggetse hambúrgueres de peixe e as bebidas alcólicas feitas com frutos da restinga. Ainda sim a Cooperativa enfrenta dificuldades em conseguir incentivo público e um local adequado para o seu funcionamento e portanto salta como necessidade do projeto que se inclua no seu programa uma proposta para esse espaço assim como a tentativa de incorporar essas sensibilidades compartilhadas ao percurso.



36 e 37- imagem 36 mostra caixa de Hambúrguer produzida pela cooperativa, o logo da cooperativa na embalagem foi produzido por Zenilda Silva, imagem 37 registra as mulheres pescadoras participando da pesca de lula. fonte: imagem 36 registrada pelo autor, imagem 37 disponibilizada no site, <https://possoprovar.wordpress.com/2018/04/03/historia-de-pescadora-conheca-o-trabalho-da-cooperativa-de-mulheres-nativas-de-arraial-do-cabo-rj/>



CAP 5.4
levantamentos

Ao longo de uma semana os percursos presentes no Morro do Vigia foram percorridos em diferentes horários e seqüências distintas com o objetivo de ampliar o espaço amostral dessa leitura. O uso do território se transforma com a mudança do clima, das marés e ao ritmo do nascente e do poente.

Esses regimes naturais determinam não apenas o fluxo de turistas para o local, como também as atividades realizadas. Em um dia de maré torrada (expressão local para marés especialmente baixas) o deck dos pescadores ganha maior ativação pela conexão física que surge entre ele e a praia e pelo valor estético dessa travessia. O morro ganha também uma atenção maior dado sua característica natural de ponto de mirada. Ao realizar o mesmo percurso em um dia de chuva e com mar ressecado, o vazio criado pela ausência do elemento estético das águas cristalinas abre espaço para outras ordens de percepção, como

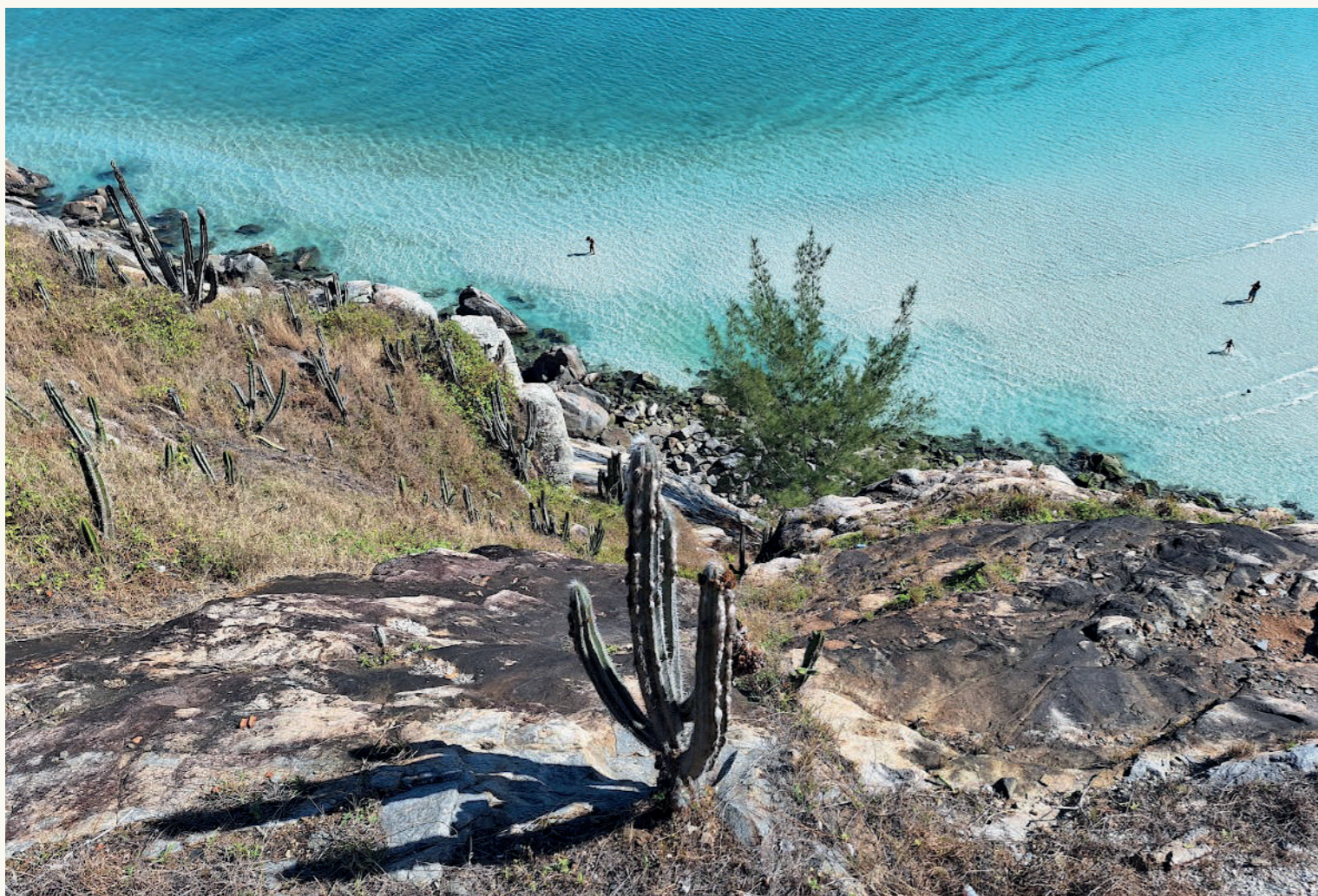
o valor enraizador da natureza humana presente do encontro entre uma paisagem telúrica inserida sobre o plano marítimo aberto, a diversidade natural do morro e o sentimento idílico de contemplação nos trechos afastados do urbano.

Existe uma dificuldade de transmitir esse dinamismo tão grande presente em um espaço geográfico tão adensado apenas com imagens. A primeira tentativa que se faz é por meio de uma colagem, similar a realizada com base nas imagens históricas da cidade (figuraxx), com o objetivo de estruturar o imagético e a memória desses percursos possíveis.

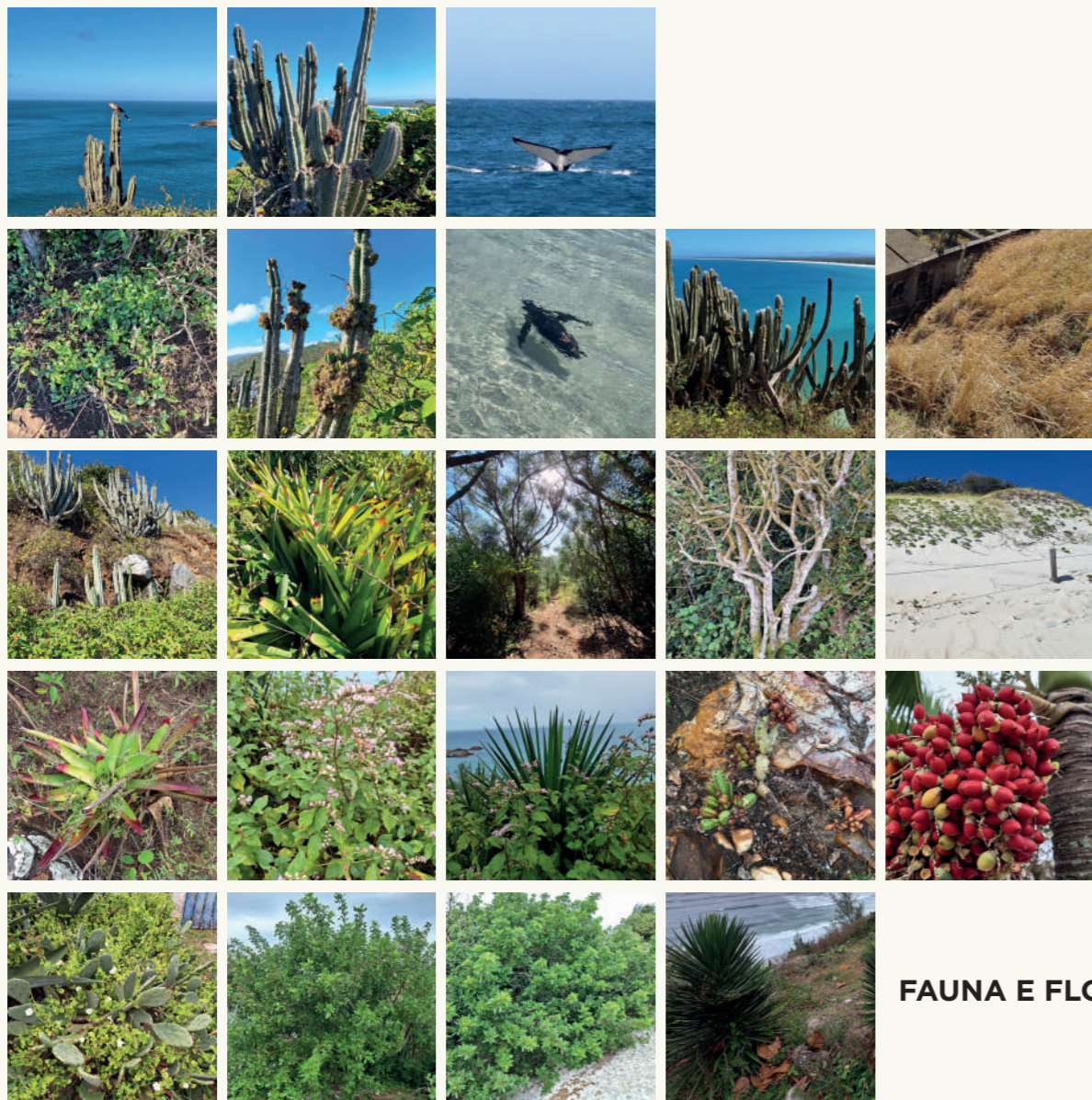
38, 39 e 40- processo de colagem das fotografias sobre o seus respectivos locais de captura. fonte: imagens do autor



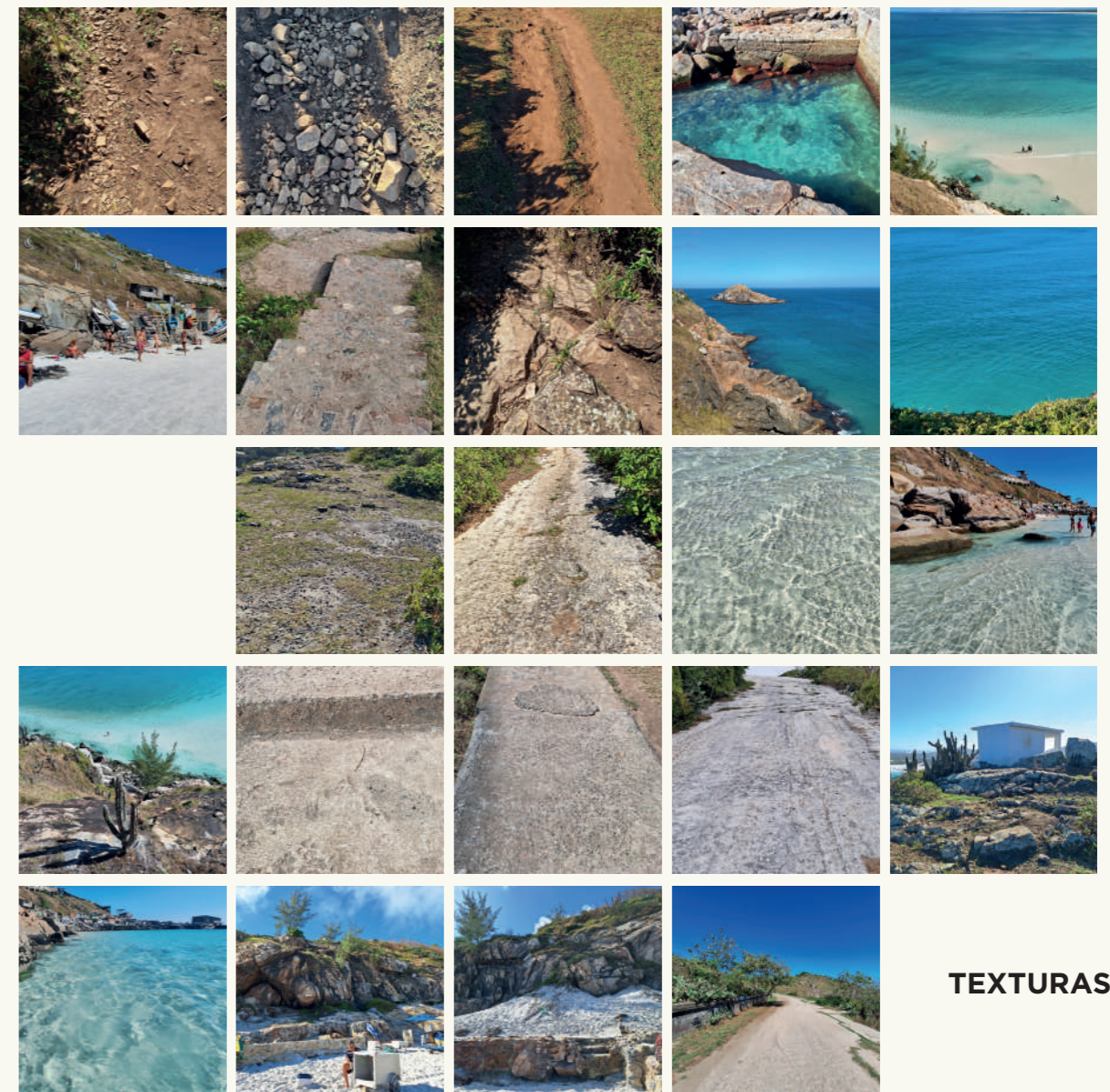
41 e 42- fotografias do costão adjacente ao Morro do Vigia
tiradas de perspectivas espelhadas no intervalo de dois dias .
fonte: imagens do autor



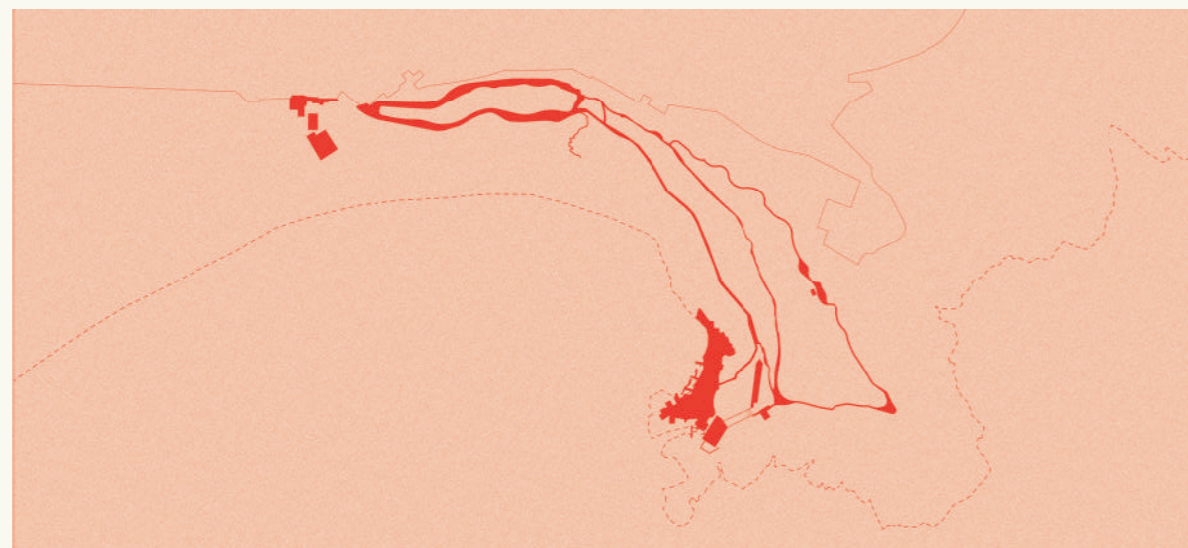
43 e 44- fotografias do caminho de areia que surge entre a Praia Grande e a prainha da ponta da cabeça. fonte: imagens do autor



FAUNA E FLORA



TEXTURAS

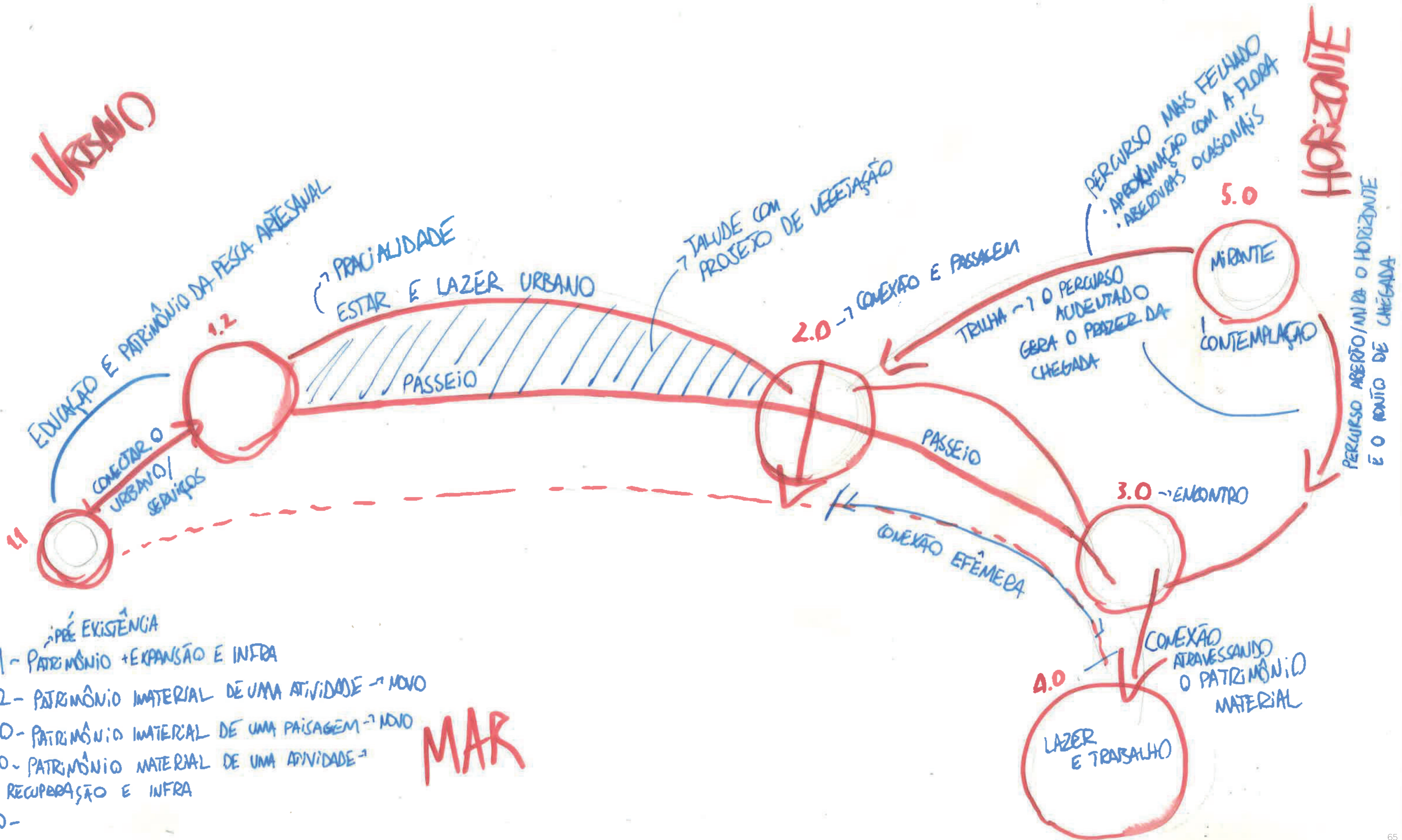


CAP 5.5
percepções e registros

A etapa seguinte dessa organização se deu pela montagem de três quadros temáticos, buscando categorizar e estabelecer paletas para o projeto. A peculiaridade dessa paisagem em relação a tantas outras do litoral brasileiro parece surgir de maneira mais evidente ao abstrair os elementos que compõe o todo. Temos um litoral de clima semi-árido com pinguins e baleias durante o inverno, ruínas industriais e ocupações vernaculares em contraste com uma montanha escarpada e com águas transparentes em sua base.



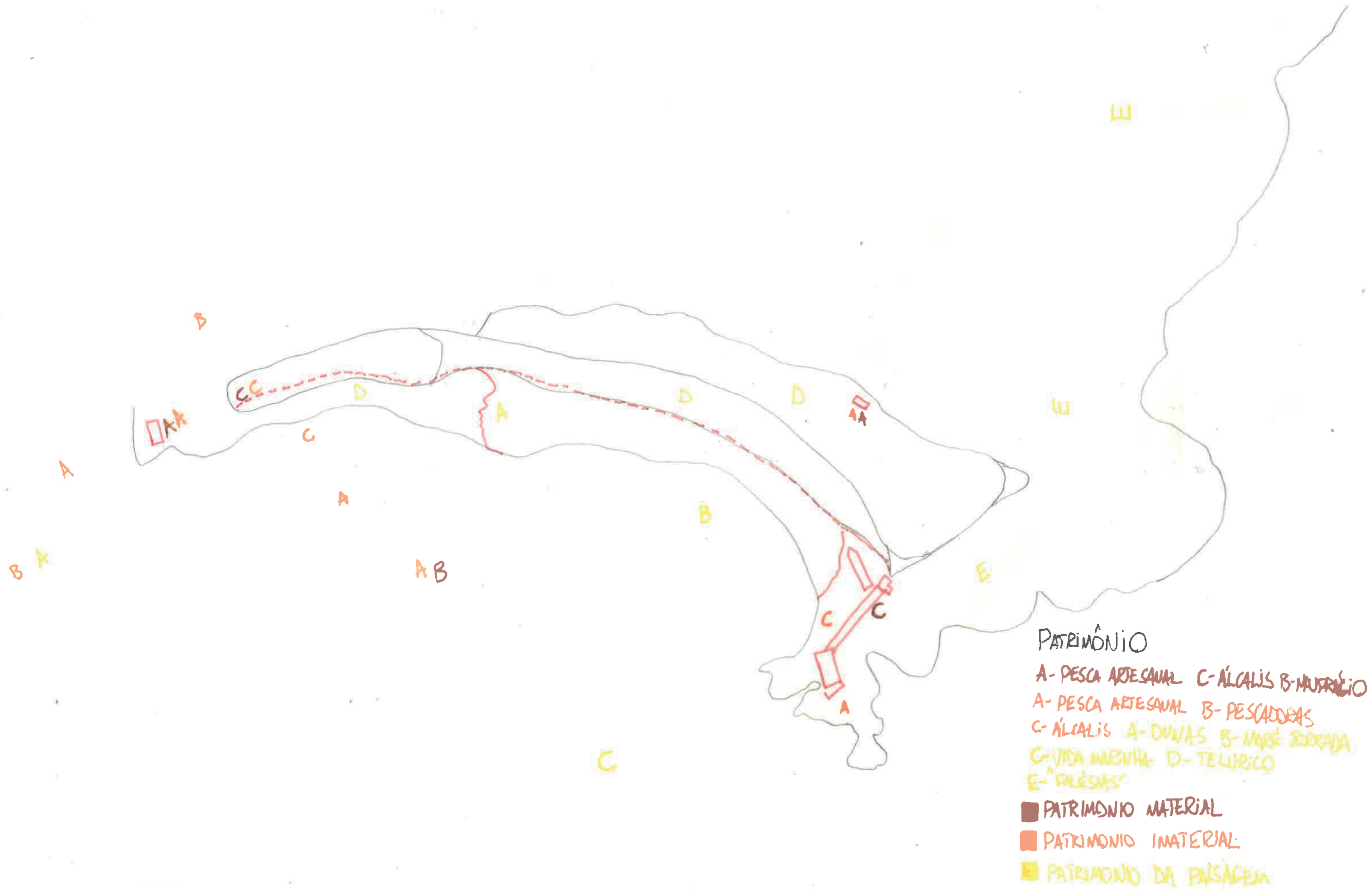
CONSTRUÍDO



- 1.1 - PRÉ EXISTÊNCIA
- 1.1 - PATRIMÔNIO + EXPANSÃO E INFRA
- 1.2 - PATRIMÔNIO MATERIAL DE UMA ATIVIDADE → MOVO
- 2.0 - PATRIMÔNIO MATERIAL DE UMA PAISAGEM → MOVO
- 3.0 - PATRIMÔNIO MATERIAL DE UMA ATIVIDADE → RECUPERAÇÃO E INFRA
- 4.0 -

croquis de estudo

46- Categorização dos pontos de património no território. fonte: imagem produzida pelo autor

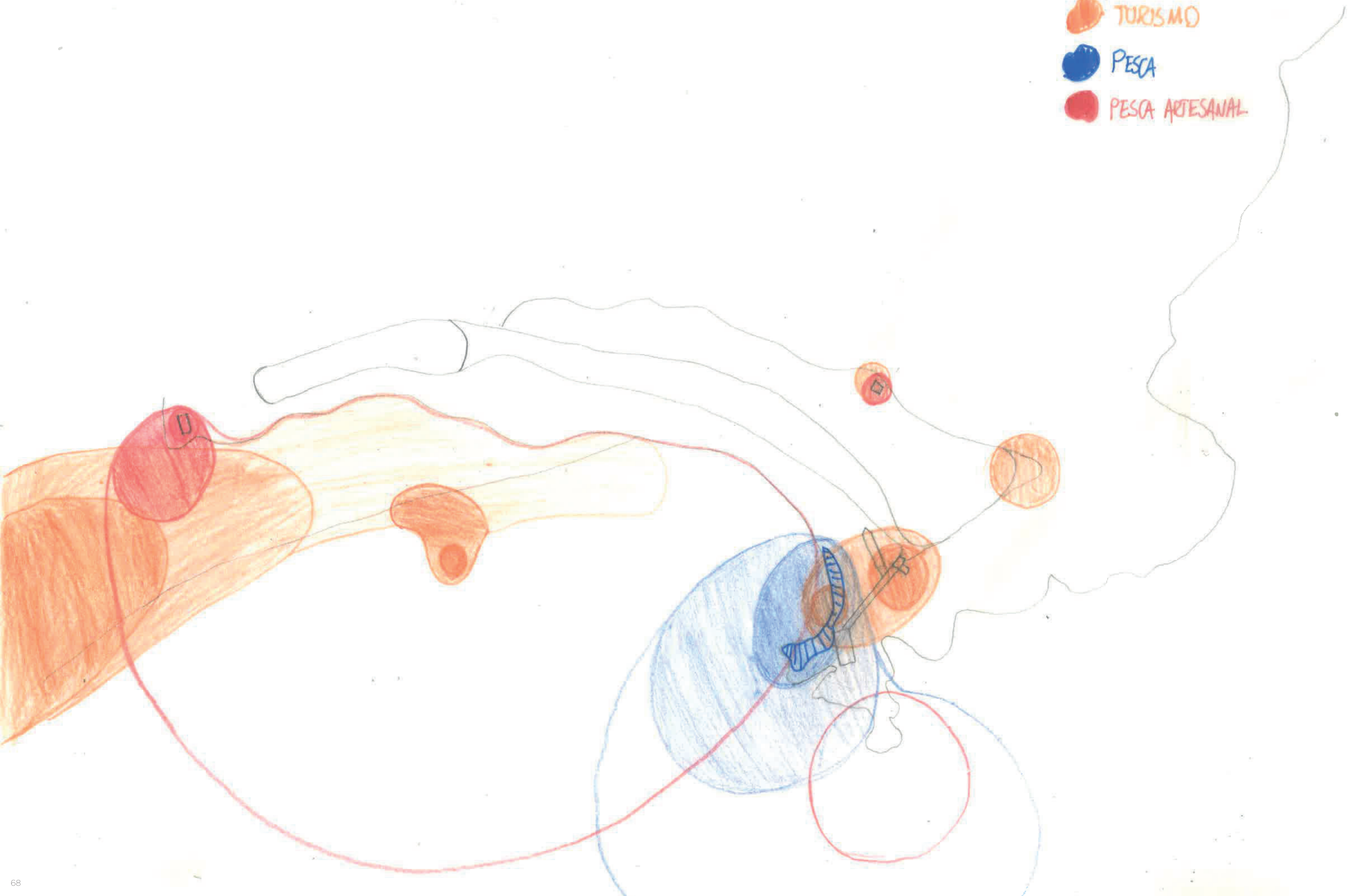


ATIVIDADES

 TURISMO

 PESCA

 PESCA ARTESANAL



CAP 6.1
implantação

Iluminar as atividades locais de trabalho e as camadas de memória. Dados os conflitos abertos ao longo desse caderno, propõe-se um desenho que procure ressaltar os elementos e as pessoas que habitam e trabalham nesse território, inverter a relação do Morro como local apenas de mirada para a paisagem além e valorizar os seus elementos naturais e o patrimônio como parte complementar e fundamental da experiência estética de uma região cuja riqueza natural vira produto pictórico do turismo.

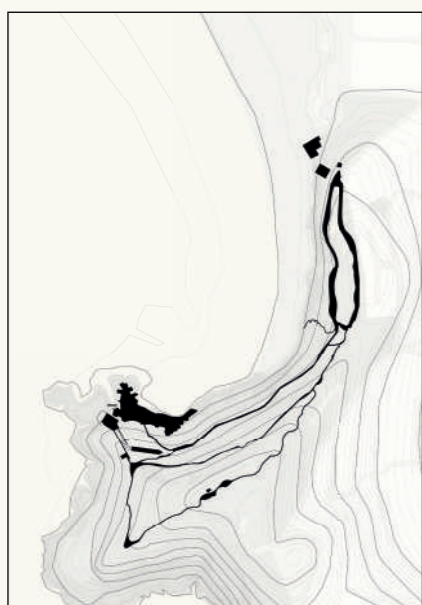


- cachoeira da álcalis**
recuperar a memória do lugar, criar um fio d'água paralelo a calha original e integrá-lo ao restaurante
- restaurante escola**
criação de um edifício integrado para a cooperativa das mulheres nativas, na entrada do parque, buscando a conexão com o urbano e a reconquista desse espaço de origem
- escada dos pescadores**
redesenho da escada para reforçar a conexão dos percursos e os jogos de vista. Escada rampa que mimetiza o desenho da duna que havia antes no local
- casa do vigia**
criar novo espaço de estar para o vigia, destacado na paisagem e separado do estar e mirante proposto para os turistas, de modo a conciliar a presença de ambos

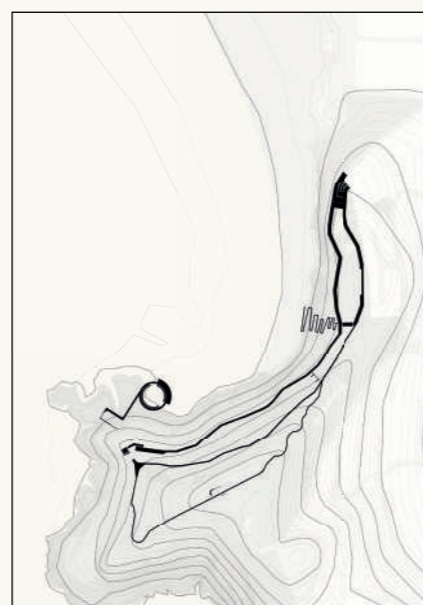
conjunto deque dos pescadores
intervenção arquitetônica e de land art na casa de controle e na sistema para demarcar sua função original e sua relevância para a atual conformação do morro e da cidade. Contraposição visual da intervenção com os recortes da paisagem.

Concentração de fluxos dos percursos e integração com a circulação vertical do projeto mas separa os usos entre os turistas e os pescadores, apropriando o edifício da casa de bombas como novo espaço de armazenamento e estar dos pescadores. Proposta de novo píer conectado a edificação em seu nível superior e com arquibancada interna em contato com o mar possibilitando uma nova experiência de lazer para os habitantes e turistas

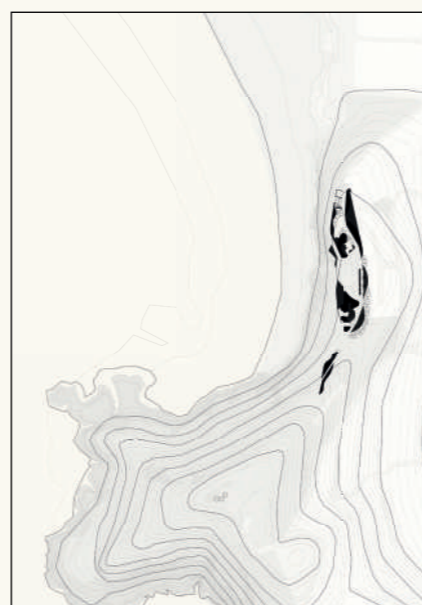
existente



projeto pisos e edf.



projeto canteiros e veg.

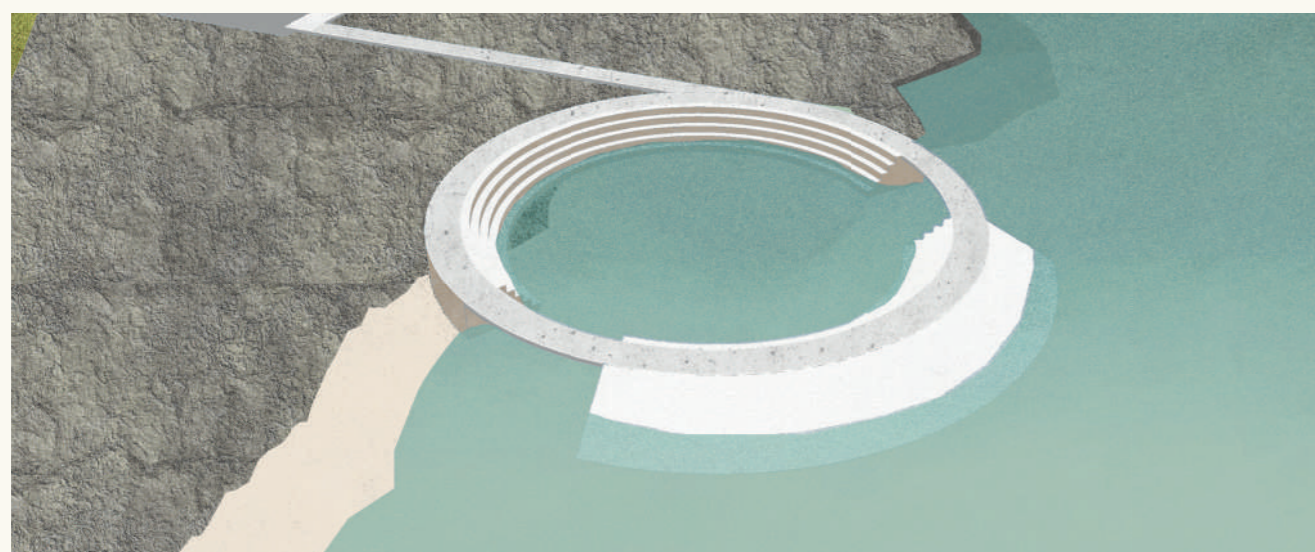
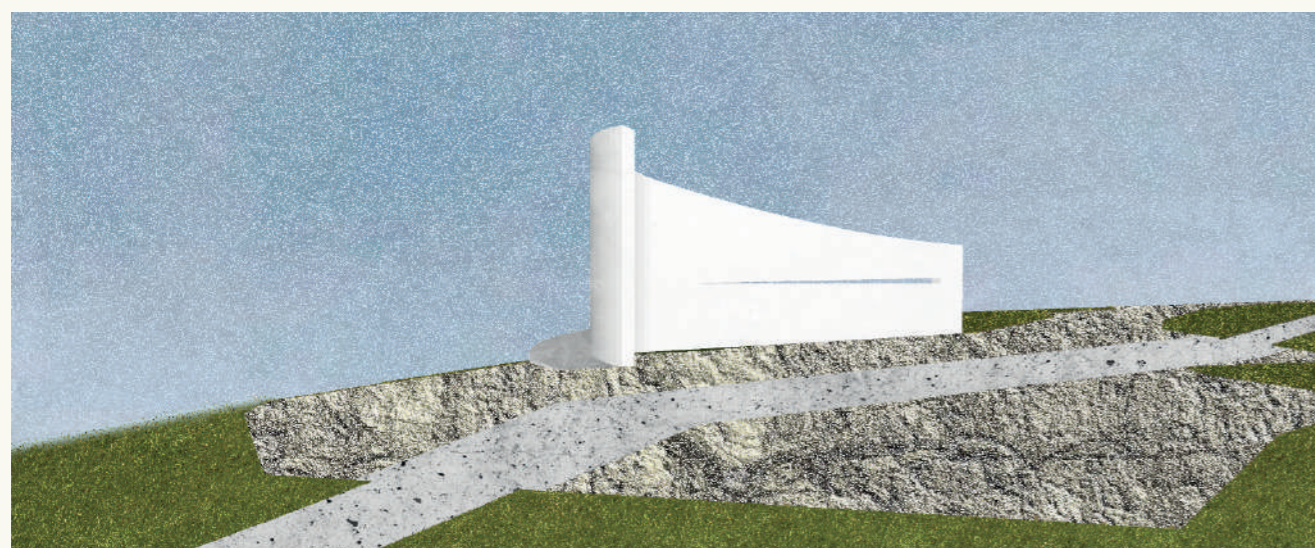


escala gráfica 00 20 40 60 80 100m
curvas de nível 1:25000/ 2 em 2m



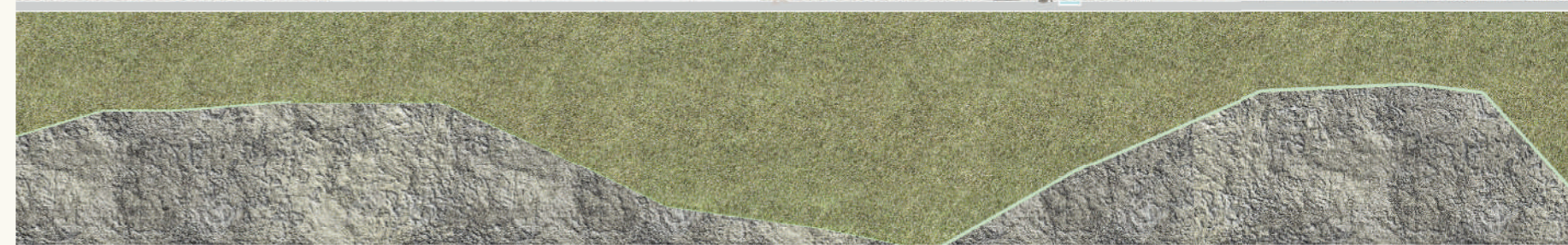
IMPLANTAÇÃO GERAL

CAP 6.2
dispositivos de paisagem



COOPERATIVA DE MULHERES NATIVAS

escala gráfica 00 01 02 03 04 05m



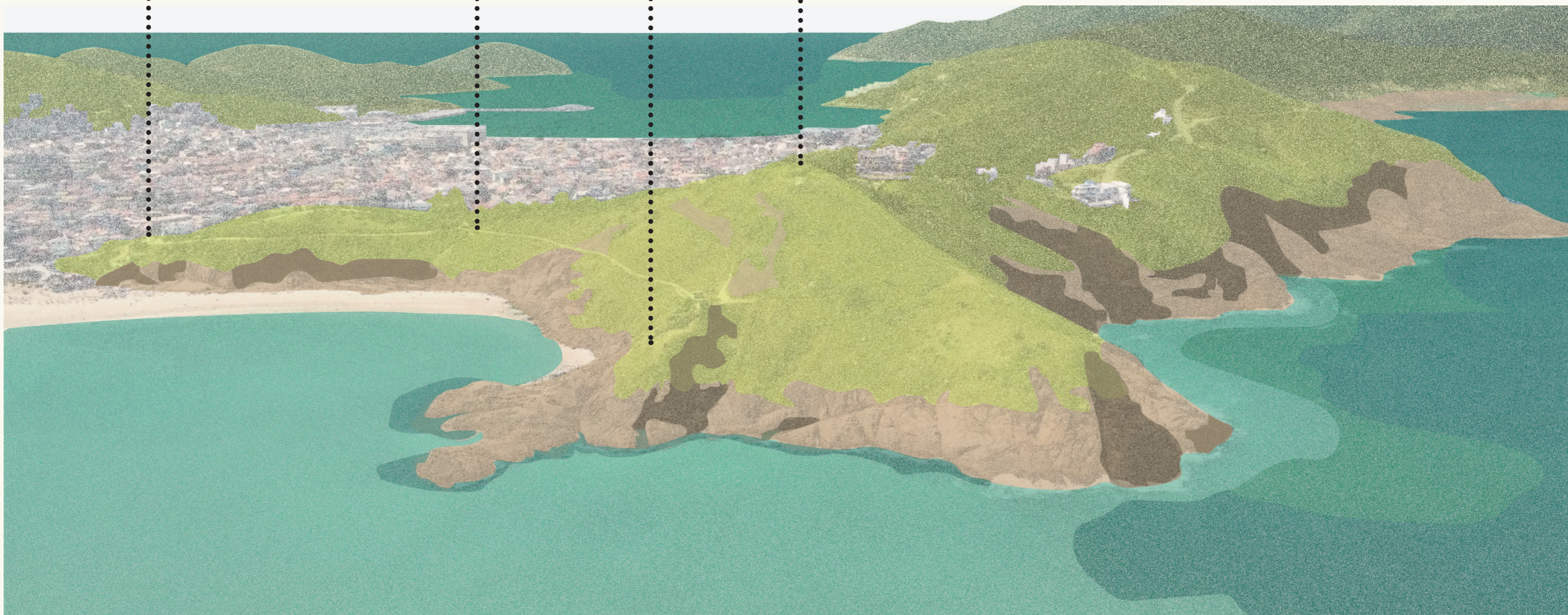
CAP 6.3
projeto setorizado

SETOR 1

SETOR 2

SETOR 4

SETOR 3

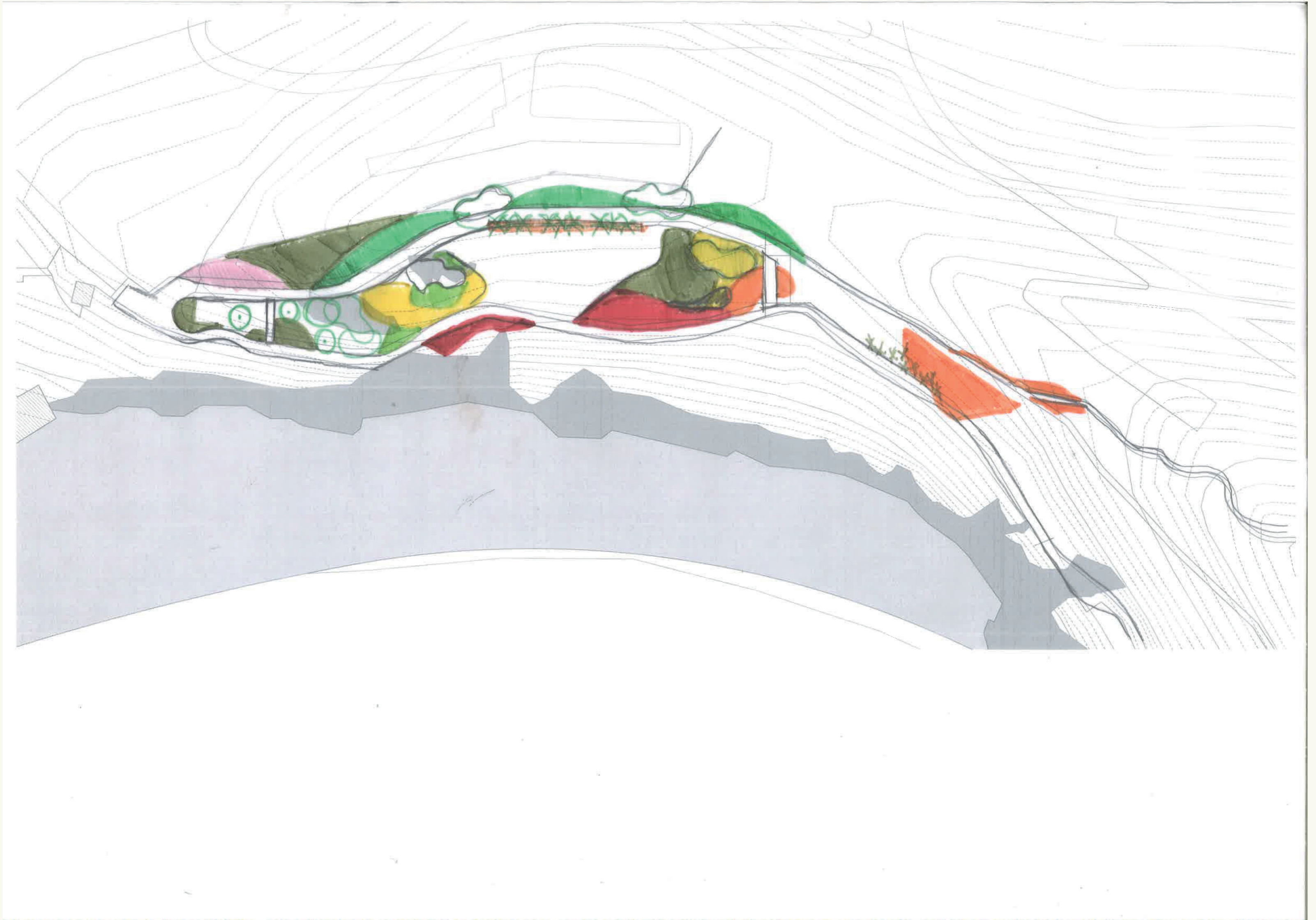


SETOR 1

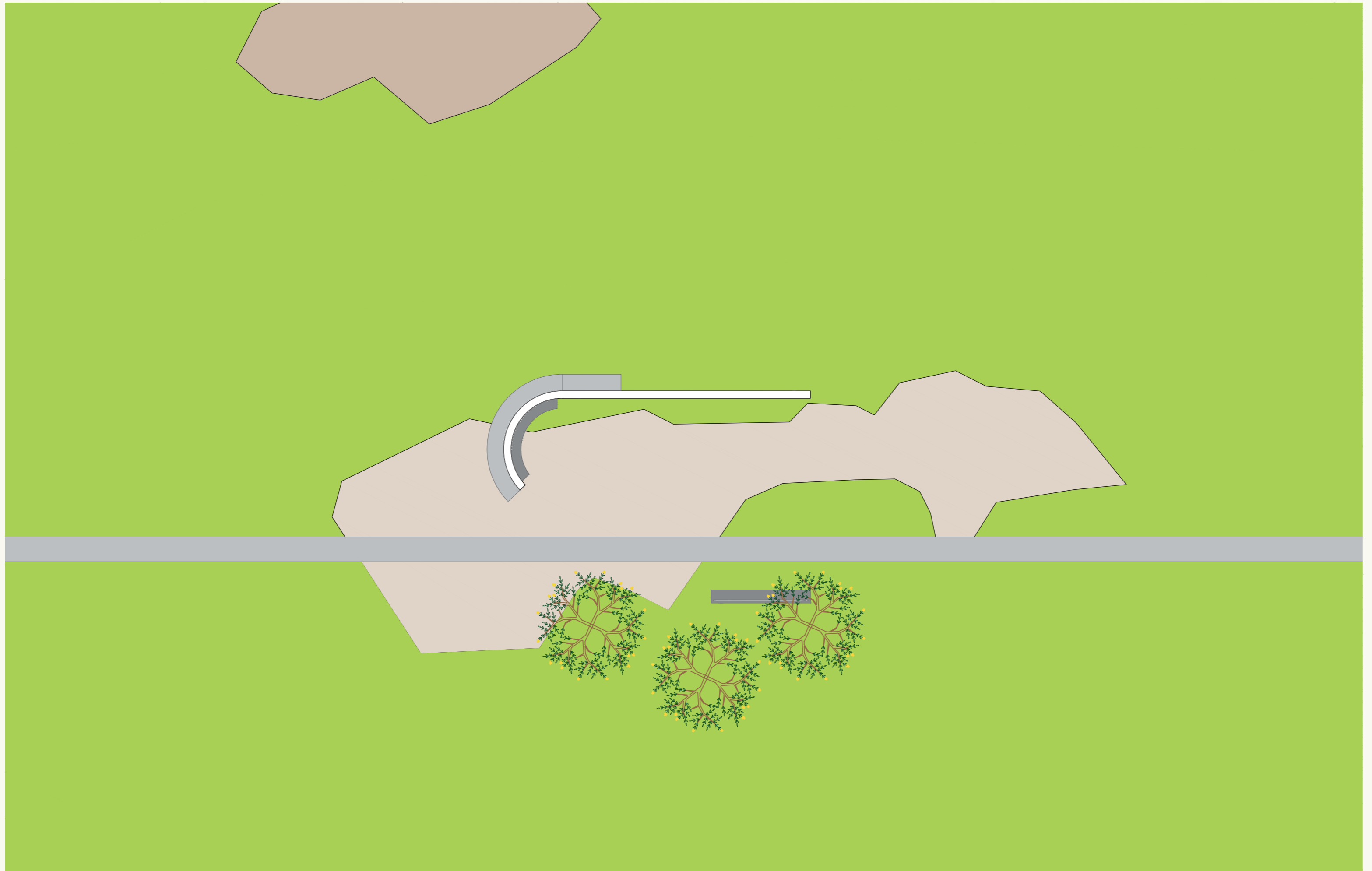


SETOR 2

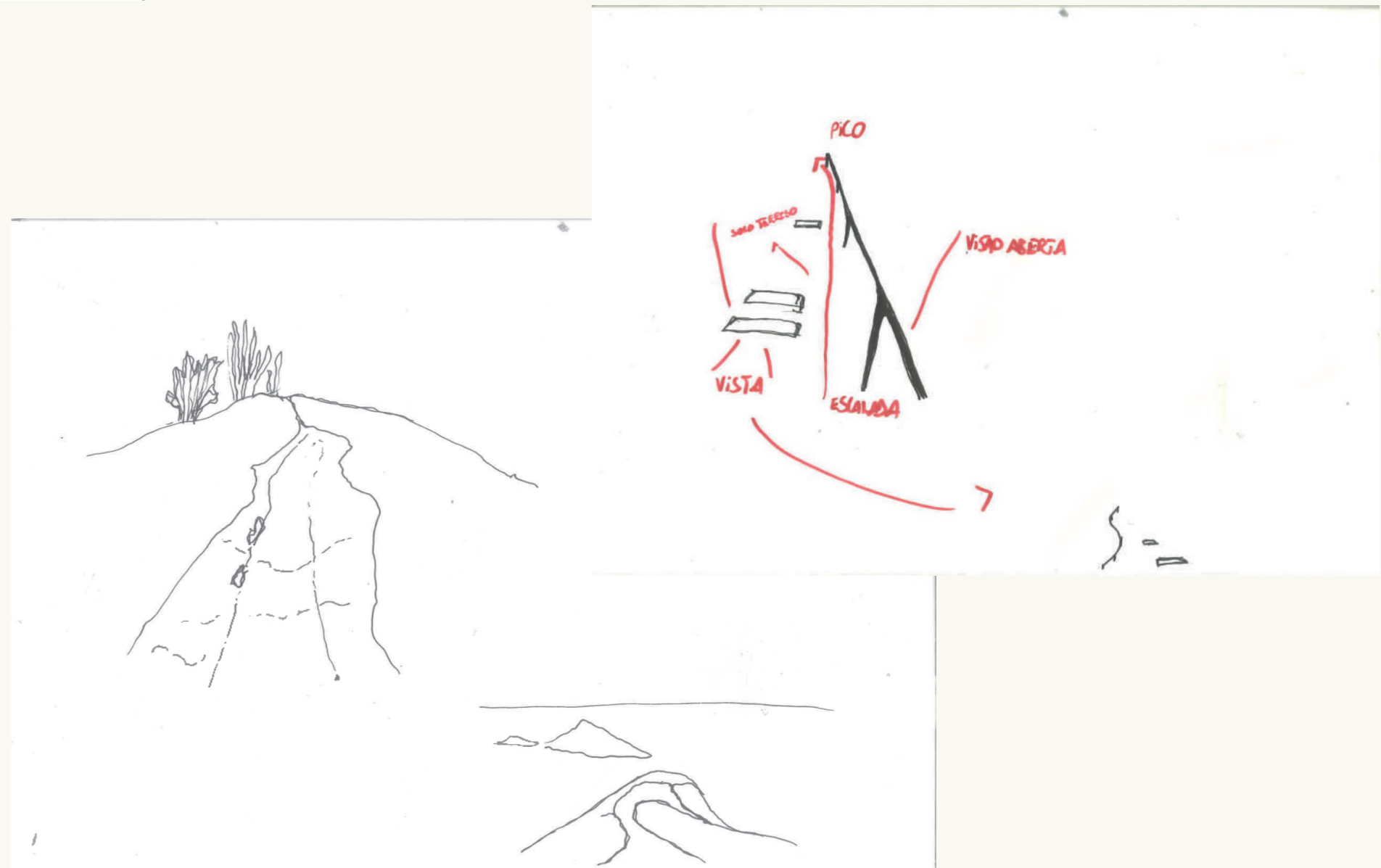
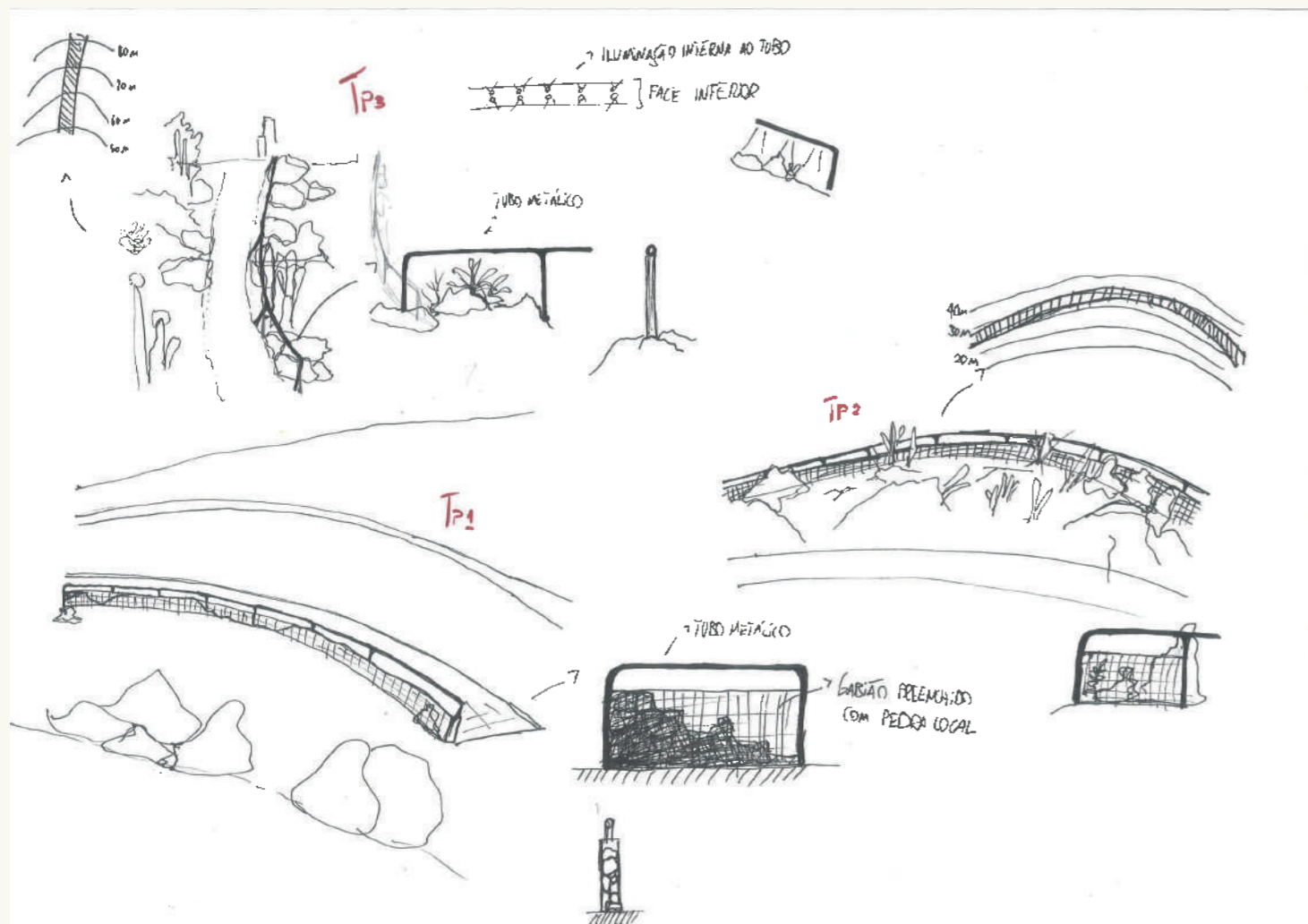
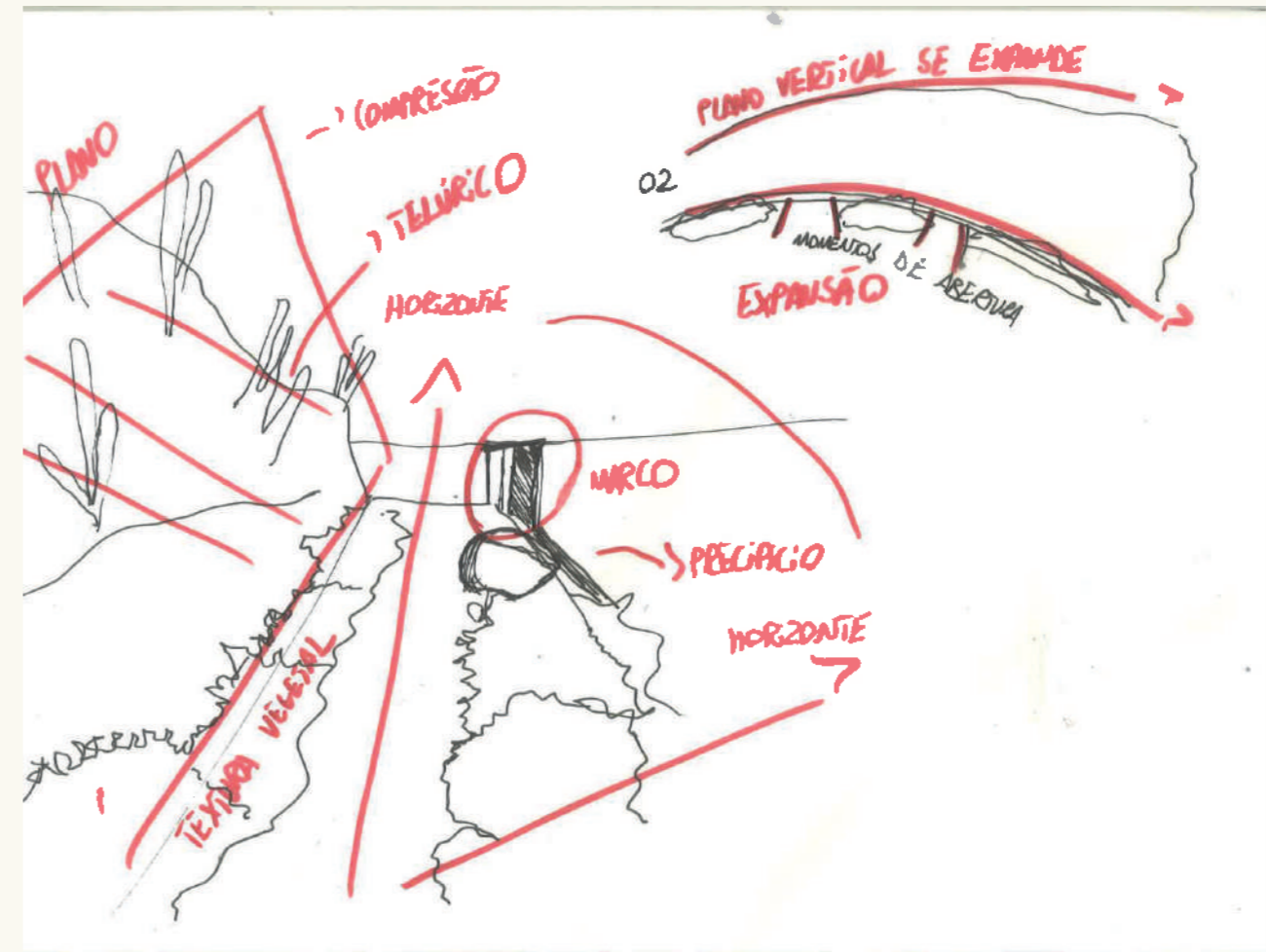
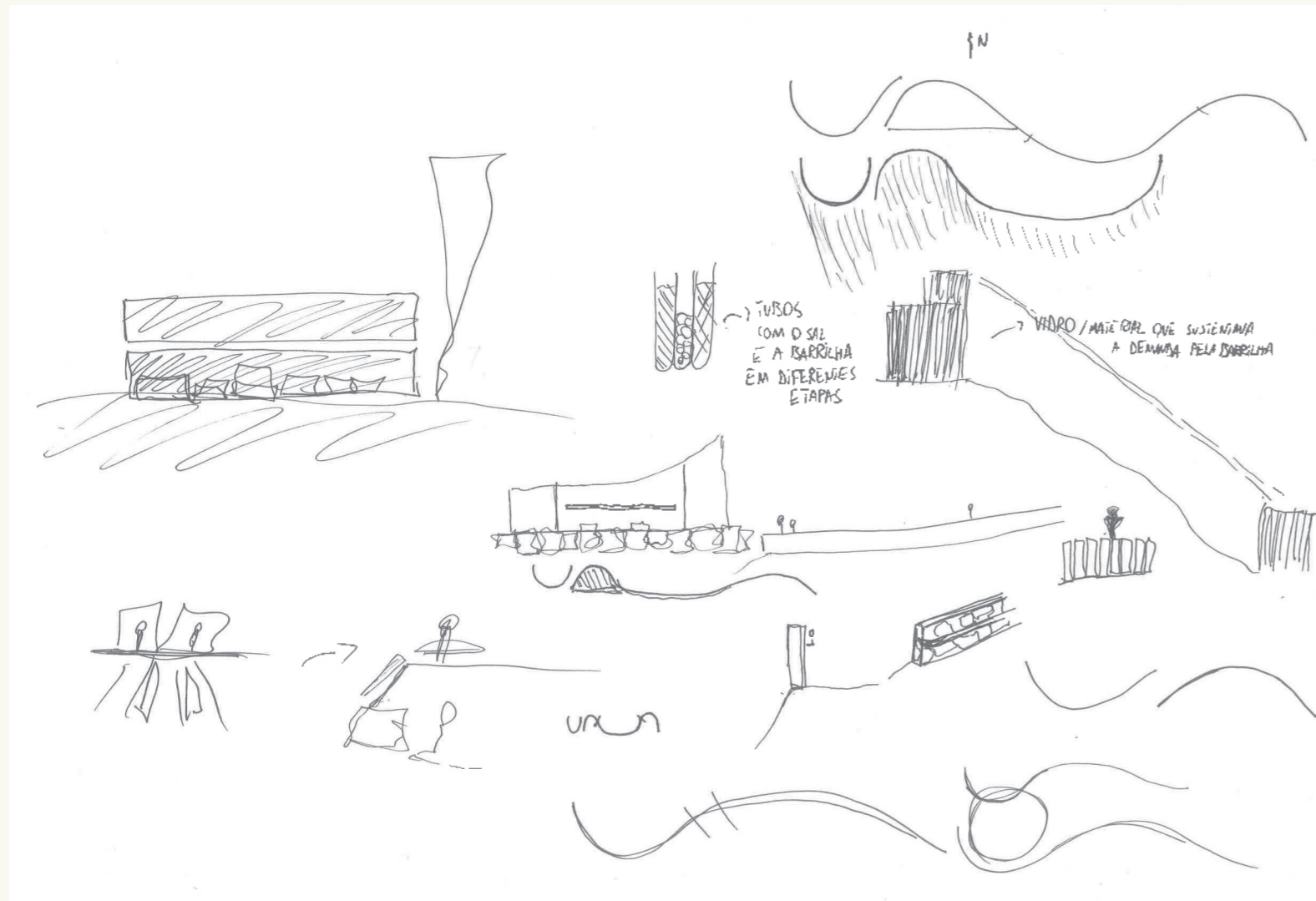




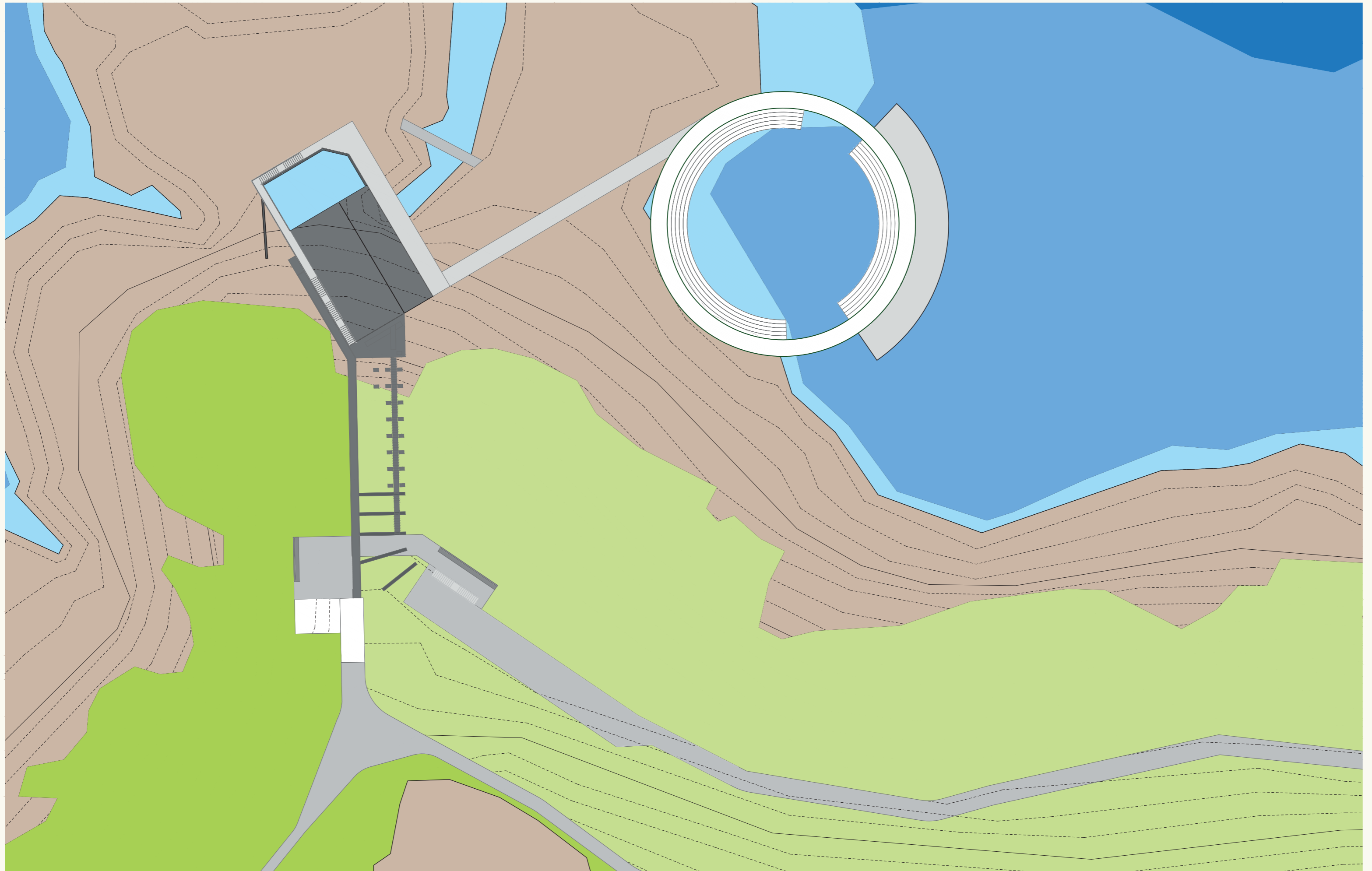
SETOR 3



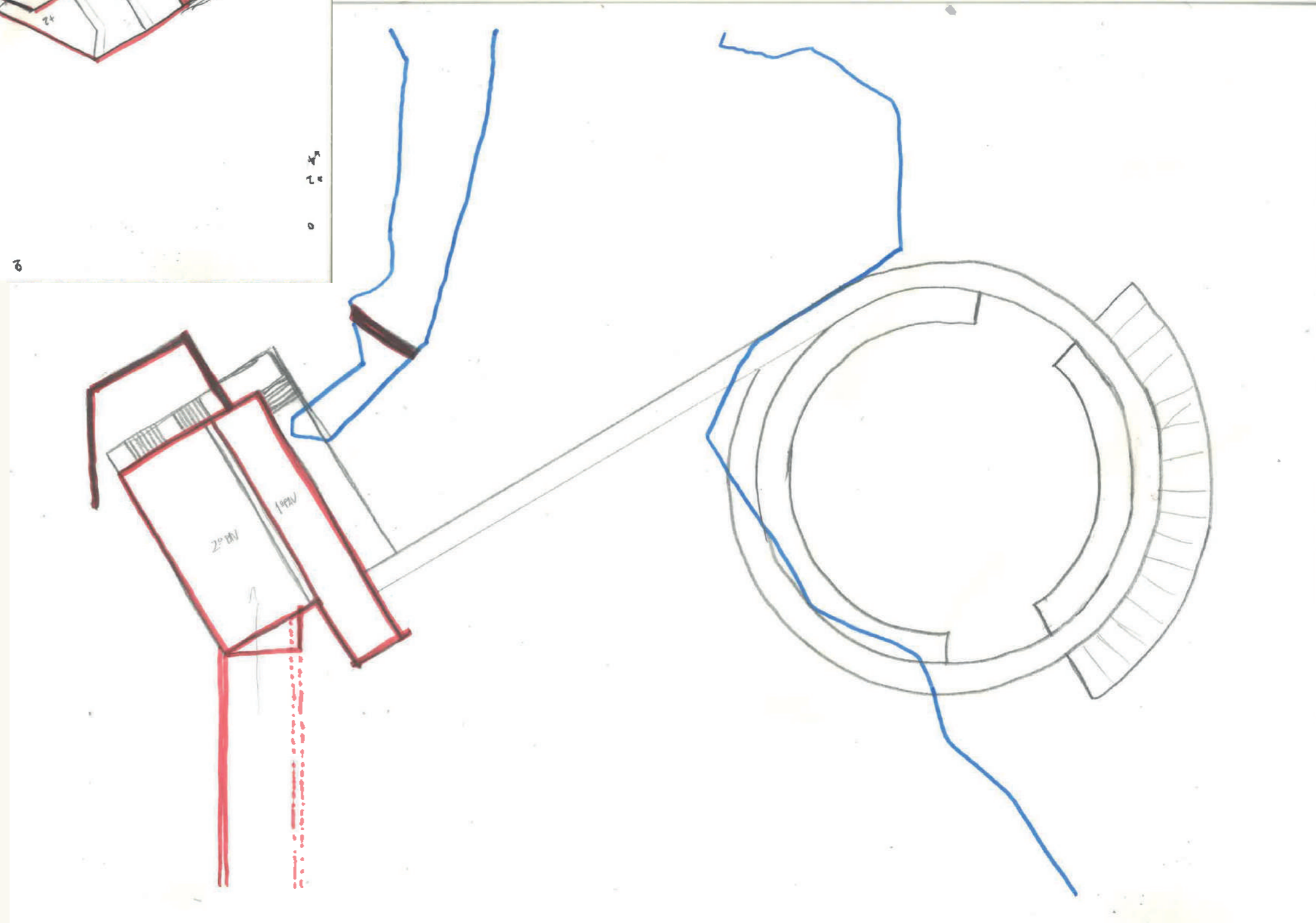
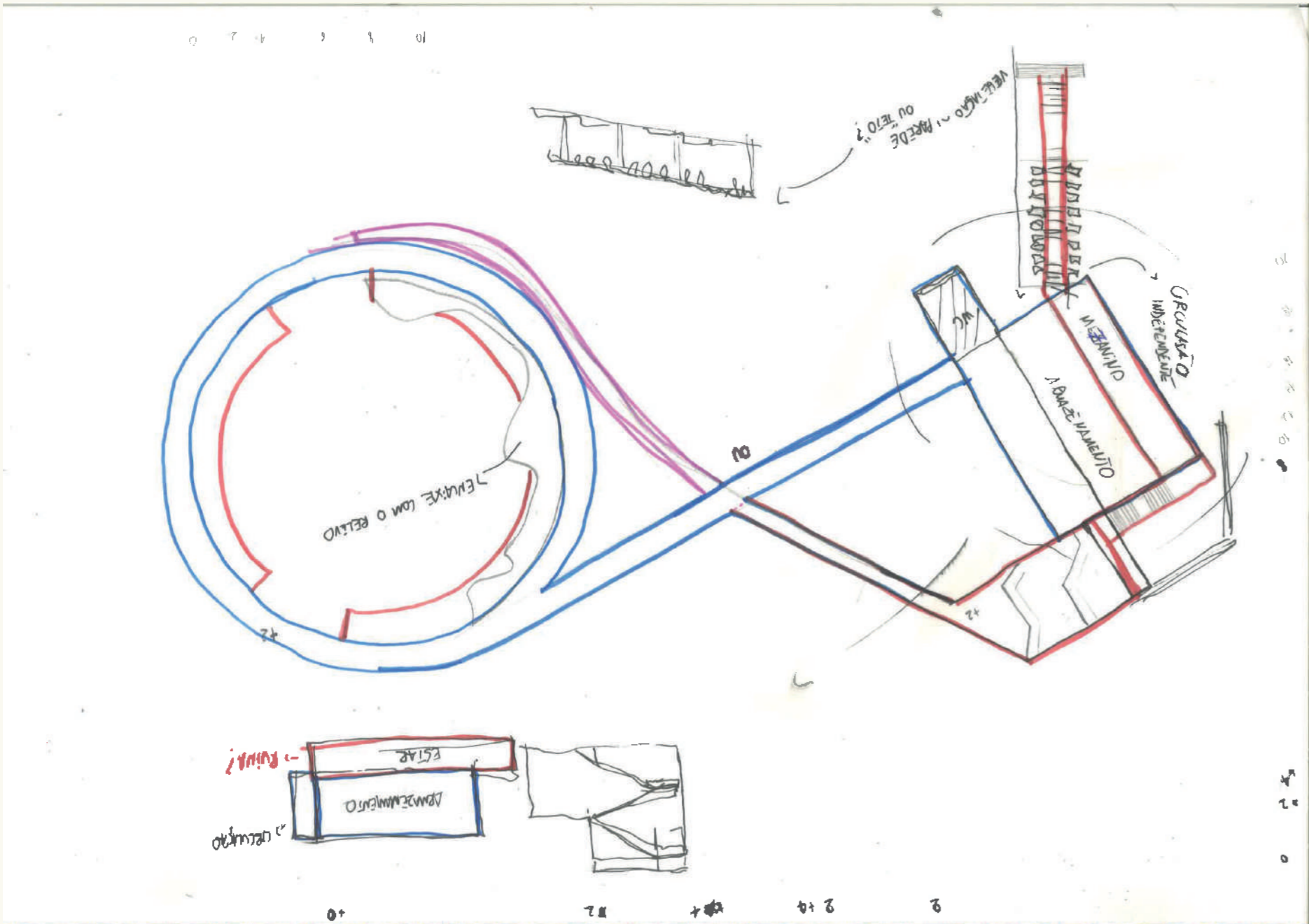
CROQUIS- SETOR 3



SETOR 4



CROQUIS- SETOR 4



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

base teórica

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. [S. l.: s. n.], 1961.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. [S. l.: s. n.], 1960.

SPIRN, Anne. **O Jardim de Granito**. [S. l.]: Edusp, 1995.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra: Seis ensaios sobre a paisagem**. Editora Perspectiva, 2006

COSGROVE, D. & DANIELS, S. **The iconography of landscape**. Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. (Werther Holzer, Tradução da edição de 1990) São Paulo-SP, Editora Perspectiva 2011.

MERLEAU-PONTY, M. (1994). **Fenomenologia da percepção** (A. A. R. de Moura, Trad) São Paulo: Martins Fontes (Trabalho original publicado em 1945).

BORGES, Beatriz Sousa. **Cabedelo: linhas entre paisagem e memória geopolíticas geopoéticas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/575949f7-aa8b-422a-bbbe-77c8d63115f5/Borges%2C%20Beatriz%20Sousa.%20Cabedelo%20linhas%20entre%20paisagem%20e%20mem%C3%B3ria%20geopol%C3%ADticas%20geopo%C3%A9ticas.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

documentários

Xaréu - Memórias do Arraial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W08x3e-6ano>>.

Arraial do Cabo - documentário produzido por Saga Filmes em 1959. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AKmuH3q1VaM>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

base de pesquisa

Peculiaridades ecológicas da região de Cabo Frio, RJ, Heloisa H. G. Coe, Cacilda N. de Carvalho², Leandro O. F. de Souza³, Antônio Soares, 2007.

BARRETTO, I. **Cabo Frio Revisitado- A memória regional pelas trilhas do contemporâneo**. 1ª Edição. ed. Cabo Frio, RJ: Sophia Editora, 2020.

Revista- **Arraial Conhecer para Amar, Restinga de Maçambaba**. Vários autores, produção da Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo.

MAURENZA, D. et al. **Lista da flora das Unidades de Conservação estaduais do Rio de Janeiro**. 1ª Edição. ed. Rio de Janeiro, RJ: INEA, 2018.

SALEME, F.; KURTZ, B. C. **Fichas dos Seres do Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio- a Restinga de Maçambaba**. 1ª Edição. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Biodiversidade, 2016.

FONSECA-KRUEL, V. S. DA; PEIXOTO, A. L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo**, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica, v. 18, n. 1, p. 177-190, mar. 2004.

RIBEIRO, C.; GRANATO, M. **A patrimonialização de remanescentes do processo de industrialização: o legado da Cia. Nacional de Álcalis**. 1 nov. 2013.

GILBERTO et al. **Rejeitos e rejeitados da Companhia Nacional de Álcalis, Arraial do Cabo - RJ: Apontamentos para um estudo disciplinar**. Geographia, v. 23, n. 50, 22 mar. 2021.

LUIZ, W. **História e Região: inovação e industrialização na economia salineira fluminense**. Revista de história regional, v. 15, n. 2, p. 184-210, 21 dez. 2010.

– Memórias do Arraial – Homepage - **Memórias do Arraial - Valorizar, preservar e divulgar a memória popular e cultural cabista**. Disponível em: <<https://memoriasdoarraial.com.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

